

EXTENSIVO 2022

Território Nacional

Construção do Estado e da Nação
Regionalização
Obra de fronteiras
Fuso Horário
Federação Brasileira



Prof. Saulo Teruo Takami

AULA 00

05 DE OUTUBRO DE 2020

Sumário

APRESENTAÇÃO PESSOAL	3
METODOLOGIA DO CURSO	3
CRONOGRAMA	4
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
INTRODUÇÃO	8
1. CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA NAÇÃO	8
2. OBRA DE FRONTEIRAS	15
3. FUSO HORÁRIO	17
4. FEDERAÇÃO BRASILEIRA	20
5. EXERCÍCIOS DA ESA	48
6. GABARITO	51
7. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA	51
8. EXERCÍCIOS INÉDITOS	57
9. GABARITO	65
10. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS	65
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
12. REFERÊNCIAS	77



APRESENTAÇÃO PESSOAL

Meu nome é Saulo Teruo Takami e, quando eu tinha 14 anos, decidi ser Professor. Na ocasião, eu era o Karateca (e ainda sou) mais experiente do meu *Dojo*. Dessa forma, o meu *Sensei* pedia para eu ensinar os outros e lembro-me que eu adorava fazê-lo. Além disso, na mesma época, eu tive uma excelente Professora de Geografia (somos amigos até hoje) que me motivava demais para aprender.

Então, pensei, gosto de ensinar e gosto de Geografia, logo, quero ser Professor dessa matéria. Infelizmente, não tive condições de estudar em colégio particular, mas isso não significa que eu não podia ingressar em uma universidade pública. Então, decidi fazer cursinho para aprender a estudar e entrar em um dos melhores cursos de Geografia do país.

Realizei o sonho de ingressar e graduar na UNESP de Rio Claro. A mesma Professora que me inspirou tanto, sempre me dizia que um bom Professor nunca para de estudar. Então, decidi fazer pós-graduação. Fiz mestrado e doutorado, ambos na UNESP. Além disso, fiz doutorado sanduíche no melhor curso de Geografia do mundo – Universidade de Oxford. E quero fazer pós-doutorado.

Leciono Geografia desde o meu 2º ano de graduação (2009) e não parei mais. Passei por escolas públicas e particulares para Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Curso Pré-Vestibular e Universidade. Além disso, dou aulas particulares de Inglês.

METODOLOGIA DO CURSO



CRONOGRAMA



Aula 00	Território Nacional: construção do Estado e da Nação, regionalização, obra de fronteiras, fuso horário e Federação Brasileira.	Até 05/10/2020
Aula 01	Climatologia: diferença entre tempo e clima, camadas da atmosfera, elementos climáticos, tipos de precipitação, tipos de circulação de ar, fatores climáticos, tipos climáticos, mudanças climáticas e conferências sobre o clima.	Até 05/11/2020
Aula 02	Vegetação: biosfera, classificação da vegetação, biomas das regiões – tropicais, temperadas, árida e faixas de transição.	Até 05/12/2020
Aula 03	Relevo: interior da Terra, Teoria da Deriva Continental, forças endógenas e exógenas, tempo e estrutura geológica, formas do relevo, rochas e solos.	Até 25/12/2020
Aula 04	Hidrografia: hidrosfera, oceanos e mares, águas continentais e bacias hidrográficas do Brasil.	Até 15/01/2021
Aula 05	Geopolítica e Globalização: América do Sul, origem e significado da Globalização, Globalização na economia, Brasil na Globalização e Blocos Econômicos.	Até 05/02/2021
Aula 06	Industrialização: classificação industriais, fatores locacionais, organização da produção e industrialização do Brasil.	Até 25/02/2021
Aula 07	Urbanização: processo de urbanização, tipologia das cidades, organizações em conjunto de cidades, centralidade, hierarquia e redes, problemas urbanos e urbanização do Brasil.	Até 15/03/2021
Aula 08	População: conceitos, crescimento e distribuição, teorias da população, estrutura da população, indicadores socioeconômicos, migrações e população do Brasil.	Até 05/04/2021
Aula 09	Agropecuária: histórico da agropecuária, sistemas de produção agrícola, Revolução Verde, OGM e agricultura alternativa, pecuária, agricultura no Brasil e questão agrária no Brasil.	Até 25/04/2021
Aula 10	Infraestrutura: recursos minerais, fontes não renováveis e renováveis e diversos tipos de modais.	Até 15/05/2021
Aula 11	Meio Ambiente: desmatamento, lixo, tipos de poluição, aquecimento global, camada de ozônio e desenvolvimento sustentável.	Até 31/05/2021



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Apesar de a Escola de Sargentos das Armas (ESA) cobrar apenas Geografia do Brasil, é fundamental que o aluno tome contato com a Geografia Geral, uma vez que os conceitos não mudam e eles serão essenciais para um entendimento aprofundado da matéria. Por exemplo, saber a localização dos Mares de Morros não é o suficiente para responder uma questão de Geografia Física, é necessário entender o processo de formação e o processo de desgaste. Para tanto, primeiramente, é preciso ter uma visão da Geografia Geral.

Além de absorver, compreender e, se possível, dominar os conteúdos o(a) aluno(a) precisa **praticar exercícios constantemente**, para assim, conseguir **assimilar a maneira como a banca cobra dos seus candidatos(as)**. Dessa forma, é fundamental fazer simulados, a menos que você esteja às vésperas da prova. Nesse caso, eu não aconselho, pois, se você for mal, isso pode desestabilizar o seu psicológico.

O autocontrole será um diferencial para sua prova, uma vez que, no “Dia D”, muitos(as) candidatos(as) estarão nervosos(as). Para tanto, existem várias maneiras para controlar o emocional, tais como: exercício físico, meditação, Yoga, artes marciais etc. Posso afirmar sobre essa extrema necessidade de saber controlar a ansiedade, pois, infelizmente, já vi vários(as) alunos(as) excelentes sucumbirem por não conseguirem administrar as emoções.

Outro ponto a ser frisado é a **dúvida** sobre o conteúdo. **Entender mais ou menos significa que você não fixou** o conteúdo por completo. E, se não está sedimentado em sua mente, a chance de errar se torna maior.

Se você tem o hábito de **cochilar depois do almoço**, eu sugiro que **elimine essa rotina**, haja vista que a prova é no período vespertino, ou seja, se você não parar, seu corpo ficará treinado a sentir sono, por mais que você esteja com um pico de adrenalina significativo.

No dia da prova, evite comidas gordurosas para não ter uma diarreia. No dia anterior, tenha um ótimo sono. Nem preciso falar que você deve esquecer a balada, certo?!

Alongar antes e durante a prova é essencial, pois estamos falando de horas sentado. Assim sendo, em algum momento, o seu corpo necessitará mudar de posição. Ademais, **respirar fundo** também contribui com a circulação.

Recomendo que você faça a prova **começando pelas questões fáceis** de modo que você **ganhe tempo e autoconfiança**.

A prova pode cobrar questões **interdisciplinares**, ou seja, uma pergunta que exige conhecimento em Química, Matemática e Geografia, por exemplo. Ademais, questões **intradisciplinares** também são comuns, isto é, uma pergunta que requer o saber geográfico de diferentes temas: meio ambiente, urbanização e climatologia, por exemplo. Assim, o(a) aluno(a) precisa saber associá-los.

A seguir, as tabelas e os gráficos ilustram os temas de maior incidência nos últimos 10 anos (2011 a 2020). Valendo lembrar que a Geografia é dividida em Física e Humana. Por meio desse levantamento que eu fiz, ficou bem claro que há um equilíbrio entre Geografia Humana e Geografia Física.



GEOGRAFIA HUMANA	
Tema	Qtd
Regionalismo	8
Fontes de Energia	5
População	5
Urbanização	4
Transporte	3
Globalização	3
Agropecuária	1
Industrialização	2
TOTAL	31

Tabela 1 – Número de questões, por tema da Geografia Humana, dos últimos 10 anos

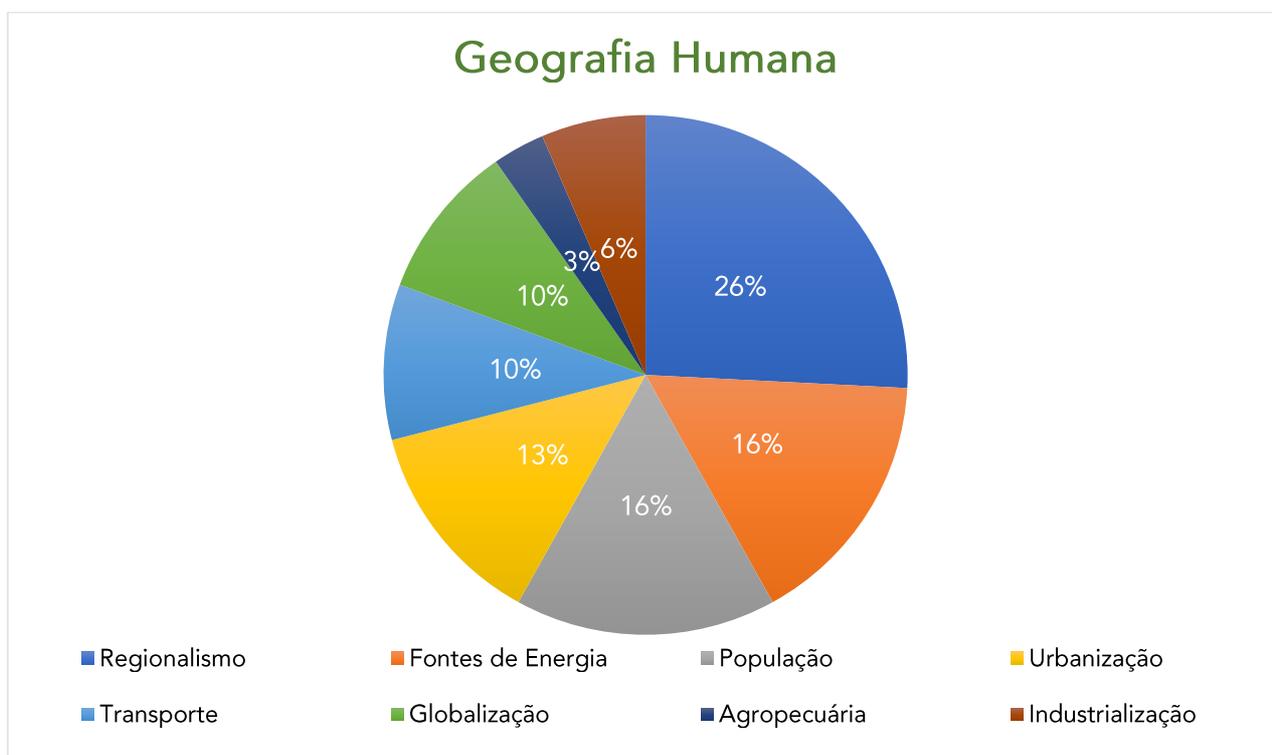


Gráfico 1 – Porcentagem dos temas da Geografia Humana nos últimos 10 anos



GEOGRAFIA FÍSICA	
Tema	Qtd
Clima	10
Domínio Morfoclimático	8
Hidrografia	7
Relevo	5
Meio Ambiente	2
Planeta	1
TOTAL	33

Tabela 2 – Número de questões, por tema da Geografia Física, dos últimos 10 anos

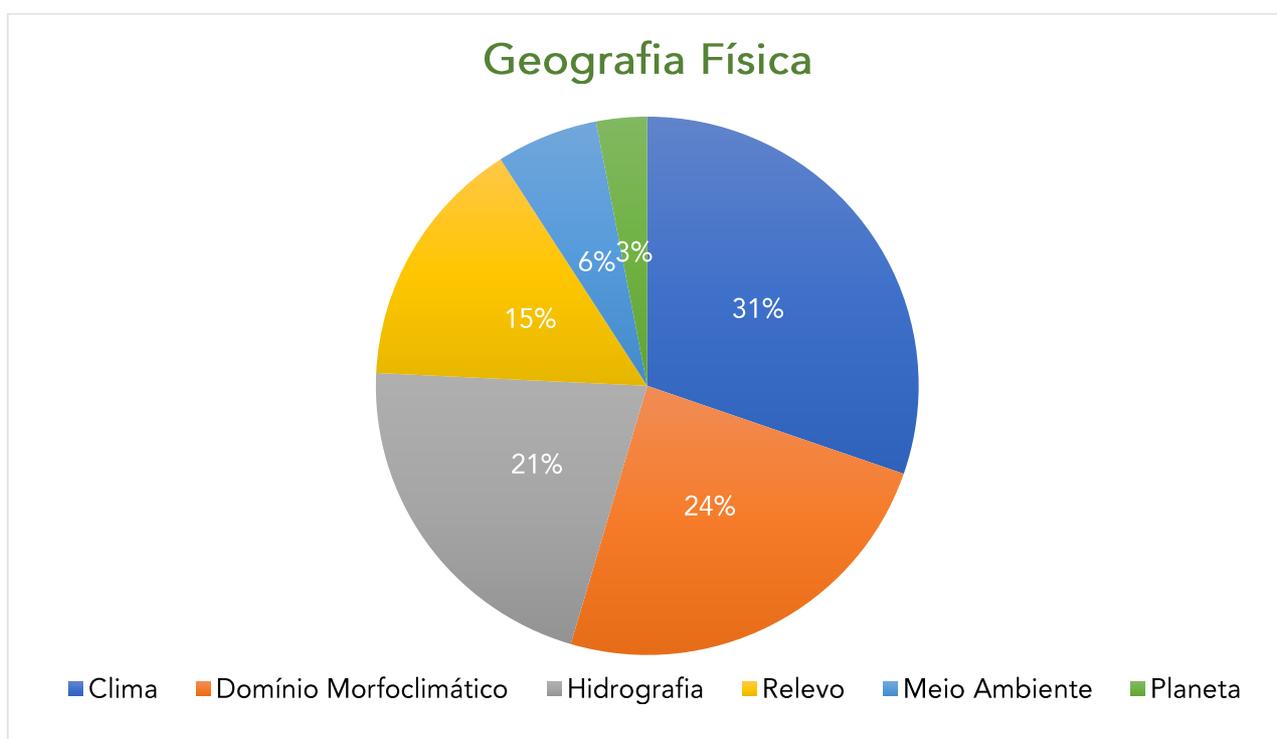
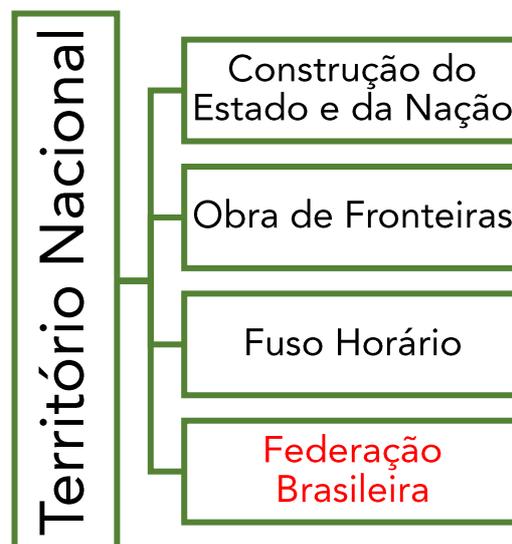


Gráfico 2 – Porcentagem dos temas da Geografia Física nos últimos 10 anos

INTRODUÇÃO

Começando a **Aula 00!** Trataremos de formação do território brasileiro: a economia colonial, a expansão do território, a regionalização e as macrorregiões do nosso país. Entre os capítulos abordados, o terceiro é um dos mais cobrados da ESA nos últimos 10 anos.



1. CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA NAÇÃO

Antes de iniciarmos o Capítulo 1, cabe ressaltar que existe uma **diferença** significativa entre Estado (país) e Nação. Basicamente, o primeiro possui uma área territorial, uma cultura comum e um governo. Diferentemente, o segundo não possui um governo. Assim, todo Estado é uma Nação, como é o caso do Brasil, mas uma Nação não é um Estado.

Anteriormente a chegada dos portugueses, os conceitos de Estado e Nação não eram aplicados. Existiam cerca de 5 milhões de indígenas que não possuíam um domínio territorial, isto é, a posse e a soberania sobre uma determinada área tal qual conhecemos nos dias de hoje.

Em 1530, Portugal deu início a esforços para colonizar a América Portuguesa. Dentre os aspectos que contribuíram para isso, podemos destacar:

- **A descoberta de ouro e prata na América Espanhola:** a notícia de que os espanhóis haviam encontrado metais preciosos em seus domínios no Novo Mundo chegou aos ouvidos dos portugueses, que passaram a acreditar que as mesmas riquezas poderiam ser encontradas no Brasil.



- **As invasões e ataques de expedições estrangeiras:** muitos navios desembarcavam clandestinamente na América Portuguesa em busca de riquezas, sobretudo o pau-brasil. Para facilitar o contrabando da madeira, franceses chegaram a formar uma aliança com os tupinambás, ameaçando o domínio dos lusos.
- **A crise no comércio de especiarias:** a partir de 1530, o negócio com as Índias já não se mostrava tão lucrativo para os portugueses, o que os leva a redirecionar olhares para o Brasil, em busca de novas fontes de riquezas.

Em dezembro de 1530, uma expedição comandada por Martim Afonso de Souza partiu de Lisboa rumo a América Portuguesa, com o objetivo de dar início à ocupação da terra e de sua exploração, combater contrabandistas de pau-brasil, procurar metais preciosos e mapear o litoral dos domínios portugueses. Historiadores consideram a viagem marco inicial do processo de colonização do Brasil.

No dia 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso fundou São Vicente, a primeira vila do Brasil, em um local próximo da porção sul da América Espanhola. Dessa maneira, objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do continente. Martim Afonso também foi o responsável pela introdução das primeiras mudas de cana de açúcar no continente, além de criar o primeiro engenho para a produção de açúcar.

Em 1534, a Coroa portuguesa replicou o sistema de colonização empregado nas ilhas de Açores e da Madeira na América, denominado **capitanias-hereditárias**. O território foi dividido em extensas faixas de terras, as capitanias, e entregues a particulares para que pudessem povoá-las.

Os capitães-donatários, todos fidalgos, funcionários da Coroa e comerciantes portugueses, eram encarregados de proteger o território de invasores estrangeiros, explorá-lo economicamente e exercer o poder de justiça. A posse da terra era hereditária, ou seja, passava de pai para filho.

Os capitães-donatários recebiam a capitania por meio da Carta de Doação, documento que oficializava a posse da terra. Isso não significa dizer que eles eram proprietários, mas que dispunham da posse da terra, que continuava a ser do rei de Portugal.

Os privilégios e deveres dos donatários eram delimitados por um documento denominado Foral. Para incentivar o povoamento do território, eles poderiam conceder **sesmarias**, porções de terras entregues à colonos, os chamados de sesmeiros, com a condição de que pagassem tributos e cumprissem certas obrigações. Este sistema de doação de terras permaneceu até 1850, e está relacionado ao fenômeno da **concentração fundiária** que marcou boa parte da História do Brasil.

Contudo, vale destacar que a maioria dos donatários sequer tomou posse de seus domínios na América, enquanto outros não lograram êxito em lidar com tantas atribuições em territórios tão vastos. Os elevados custos demandados para a exploração das terras fizeram com que muitos desanimassem do empreendimento, ao mesmo tempo em que a resistência dos indígenas dificultava a ocupação da América Portuguesa. Em 1546, o donatário da capitania da Bahia Francisco Pereira Coutinho, conhecido como Rusticão devido ao trato violento dado



aos nativos, foi devorado por tupinambás após sofrer um naufrágio nas proximidades de Itaparica.

Podemos dizer que das 15 capitanias-hereditárias, prosperaram principalmente São Vicente, de Martim Afonso de Souza, e Pernambuco, de Duarte Coelho, ambas devido ao cultivo da cana-de-açúcar.

A **construção do Estado brasileiro** pode ser explicada também por meio dos ciclos econômicos, uma vez que eles foram os responsáveis pela ocupação em diversos locais do Brasil. Inicialmente, domínio de parte do litoral nordestino para a exploração do Pau-Brasil e o cultivo da cana-de-açúcar.

Os portugueses exploraram o Brasil da forma mais rentável possível, primeiramente com o Pau-Brasil, passando para cana-de-açúcar, ouro etc. Vale mencionar, que o ciclo econômico está relacionado às atividades citadas, mas elas **não eram exclusivas**, uma vez que o Império Português tinha como objetivo principal a obtenção de lucro. Logo, além desses ciclos, também foram exploradas outras atividades, dentre as quais a pecuária bovina, o artesanato e a manufatura. Apesar de ciclo dar a ideia de que ocorreu somente durante um período histórico, essa afirmação está equivocada, uma vez que, **até os dias de hoje**, o Brasil é referência quanto à produção de café e cana-de-açúcar, por exemplo.

Durante as **Grandes Navegações**, Portugal buscava metais preciosos. Esses, porém, não foram encontrados na costa atlântica brasileira. Assim sendo, outra exploração econômica era necessária. Até a primeira metade do século XVI, o **Pau-Brasil** foi explorado no nosso país. Devido à coloração avermelhada da madeira que era utilizada para **tingir os tecidos** na Europa. Nessa ocasião, os portugueses utilizavam a **mão de obra indígena** para cortar e transportar a árvore e, em troca, recebiam algum artefato (prática conhecida como escambo). Esse ciclo foi bem curto, pois os portugueses perceberam uma rentabilidade maior na plantação de cana-de-açúcar. Isso sem falar que **esse ciclo impossibilitava a implantação de núcleos de povoamento**. Vale lembrar que, para alguns estudiosos, o ciclo do pau-brasil não é considerado um ciclo econômico, uma vez que ocorreu em um período conhecido como pré-colonial.

O segundo ciclo econômico foi o da **cana-de-açúcar** que durou até o final do século XVIII. Entre os motivos que levaram os portugueses a cultivarem essa cultura, podemos destacar: as condições climáticas e pedológicas (solo) eram favoráveis à germinação, o Império Português já possuía técnicas de plantio, uma vez que havia plantado em outros locais e, principalmente, **o açúcar era um produto de alto valor no mercado europeu**. Cabe destacar que o sistema de plantio utilizado foi o **plantation**: caracterizado pela monocultura, no caso, somente cana; pelo latifúndio (enormes áreas de terras); uso de mão de obra escrava proveniente da África; e plantação voltada para o mercado externo, especialmente para Europa. Esse ciclo entrou em crise graças à União Ibérica (domínio espanhol sobre o português, inclusive das colônias), pois, dessa forma, os espanhóis expulsaram os holandeses que plantavam cana no Nordeste. Assim, os holandeses foram plantar cana-de-açúcar na **América Central** (na área insular – ilhas – conhecida como Antilhas ou Caribe), passando a ter o controle sobre a distribuição e a comercialização do açúcar.

O **gado** era utilizado para mover os equipamentos que moíam cana-de-açúcar, bem como para provisão de alimento (leite e carne) e vestuário (couro), porém, como o ciclo canavieiro estava comprometido e os portugueses precisavam explorar a colônia de alguma outra forma, optaram por **marchar para o interior do país**. Dessa forma, após ter chegado ao **Rio São Francisco, fazendas de gado foram implantadas até Minas Gerais**, estado que iniciou o



ciclo da mineração (ou do ouro). Portanto, podemos concluir que a atividade econômica pecuarista foi a ponte entre o ciclo da cana-de-açúcar e o ciclo do ouro.

Assim como na atividade canavieira, o **ciclo do ouro** também utilizou mão de obra escrava africana. Além de **Minas Gerais**, foram encontradas jazidas de ouro em **Goiás e Mato Grosso**. O diamante também foi explorado, mas em uma escala muito menor. Esse período, do século XVII ao XVIII, foi o auge econômico da metrópole (Portugal), pois ela se enriqueceu rapidamente. Como consequência dos núcleos de povoamento, houve um aumento considerável da natalidade, e as classes sociais ficaram mais divididas, fazendo com que a economia dinamizasse na região central do nosso país.

Outro ponto importante para ser relatado é a **Inconfidência Mineira** (1792). Revoltados com os altos impostos, altas taxas, punições e abusos de poder executados pela Coroa Portuguesa, a população queria a independência. Esse ciclo entrou em declínio por causa do **"esgotamento das minas"**, entre aspas, pois, naquela época, não existia tecnologia suficiente para fazer extrações em profundidades ainda maiores.

Considerando que a **Revolução Industrial alavancou a produção têxtil** (tecido), a plantação de algodão cresceu de forma significativa. Logo, temos o **ciclo do algodão**, para atender o mercado europeu e estadunidense (devido à Guerra Civil). A produção estava concentrada principalmente no **Maranhão**, mas também em outros estados, dentre os quais: Bahia, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará. Vale frisar que essa cultura também estava ligada ao desenvolvimento industrial dessas regiões. Entre os séculos XVIII e XIX, após a crise do ciclo do ouro, o algodão era o principal produto exportado, assim sendo, essa cultura ficou conhecida como "ouro branco". Outro acontecimento marcante desse período foi o **"Renascimento Agrícola"**, uma vez que outros produtos tropicais foram plantados no Brasil para suprir a demanda do mercado europeu. Com o advento do ciclo do café, o algodão deixou de ser o principal produto de exportação. No entanto, não podemos esquecer que o Brasil ainda é um dos maiores produtores dessa cultura.

O **ciclo da borracha** foi bem curto, durou **apenas 30 anos**, de 1890 a 1920, pois Henry Wickham (botânico inglês) roubou sementes da seringueira. Até então, a seringueira era uma árvore exclusiva da Amazônia, mas ele conseguiu germinar sementes e as plantou-a na Ásia. Como o Sul desse continente tem um clima semelhante ao Norte do nosso país, a plantação germinou. Iniciou-se a construção de uma **ferrovia** para escoar a produção, mas, devido à concorrência inglesa, ela entrou em decadência em 1930, e atualmente encontra-se desativada. Dessa árvore extrai-se o **látex**, matéria-prima para **fabricação de borracha**, para abastecer os Estados Unidos e a Europa. Nos primeiros anos de exploração, cerca da metade das exportações brasileiras eram provenientes do látex. Cabe ressaltar, que o ciclo da borracha contribuiu, sobremaneira, com o **desenvolvimento da Região Norte**, especialmente das cidades de Manaus, Belém e Porto Velho. Além desse fato, a população nordestina migrou em massa para trabalhar nos seringais.

O **ciclo do café**, além de ter contribuído com o **desenvolvimento econômico**, principalmente **do estado de São Paulo**, fez com que vários aspectos econômicos se desenvolvessem de uma forma acelerada: a infraestrutura de transporte, no caso, as ferrovias; a fundação das cidades; a indústria; o comércio; e os serviços. O café é uma cultura de fácil cultivo, pois o Oeste Paulista e o Vale do Paraíba, principalmente, possuem solo fértil, conhecido como **terra roxa**. Além disso, há pouco desperdício e o transporte é mais barato, sem falar que possui um **alto valor no mercado europeu e estadunidense**. Com base nessas vantagens, os barões do café enriqueceram rapidamente, investindo parte de seus lucros na



construção de ferrovias e energia elétrica. Dessa forma, **várias cidades foram fundadas ao redor das estações ferroviárias**. Vale mencionar que a mão de obra utilizada **a priori era escrava e depois imigrante**, com destaque para os italianos. A produção entrou em decadência com a **Crise de 1929**. Apesar de o ciclo compreender, para a maioria dos historiadores, o período entre os séculos XVIII e XX, ainda hoje o Brasil é o maior exportador e o segundo maior consumidor dessa cultura.

A partir da década de 1940, com a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nosso país começou a ficar mais organizado do ponto de vista da regionalização. Vale lembrar que essa organização passou por várias transformações até chegar nas 5 macrorregiões que conhecemos na atualidade.

Regionalizar significa **dividir em regiões** conforme os **aspectos naturais** (clima, vegetação, relevo, hidrografia etc.) ou **humanos** (política, economia, religião, cultura etc.). Isso é feito para **visualizar as semelhanças e as diferenças** entre os lugares e **auxiliar no planejamento** municipal, estadual, entre outros.

O IBGE, em 1940, propôs a primeira regionalização (agrupamento dos estados) de acordo com os aspectos naturais (**fisiografia**): Norte, Nordeste, Este (Leste), Centro e Sul. Em 1970, o IBGE elaborou uma nova divisão que é muito semelhante à atual. Porém, essas também levam em conta os aspectos humanos, especialmente **economia e cultura**.

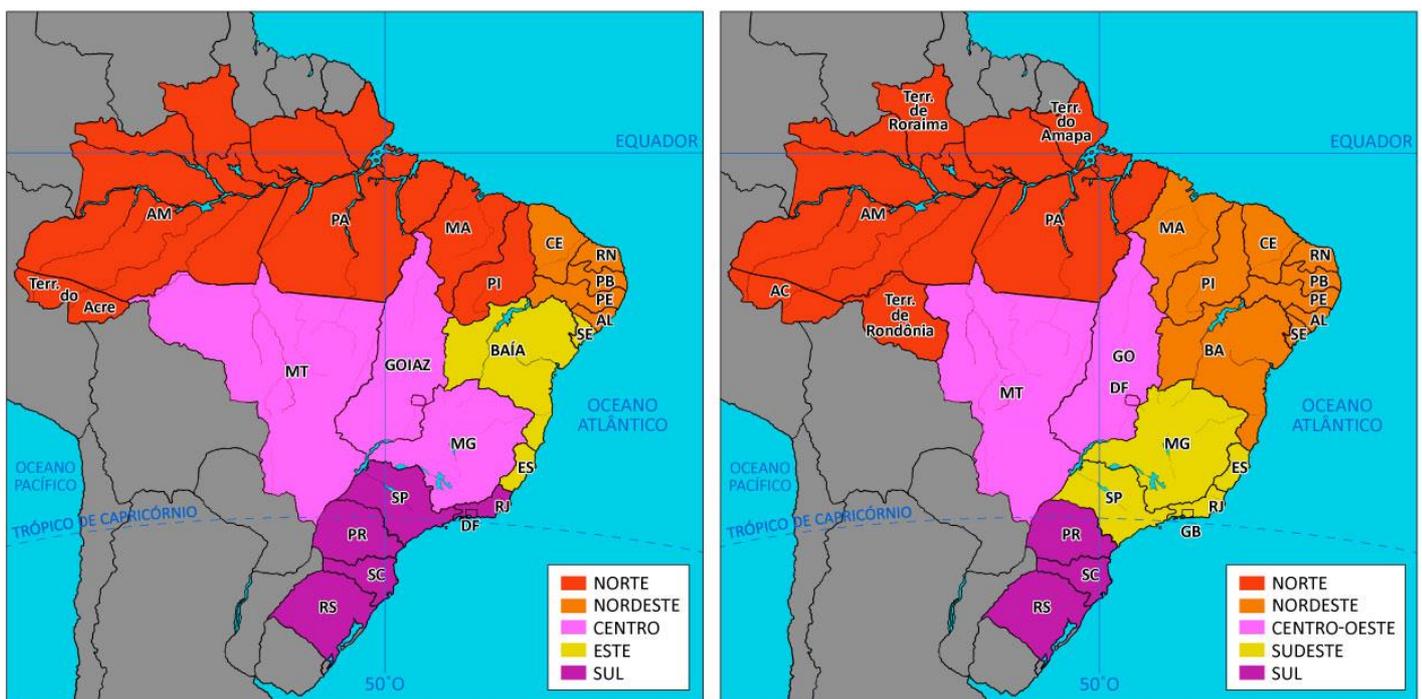


Figura 01 – Mapa da Esquerda – Macrorregiões em 1940 / Mapa da Direita – Macrorregiões em 1970



Nesses mapas existiam **territórios**, isso significa que o estado não tinha um governador eleito, mas um representante do poder executivo nomeado pela União. A Constituição Federal de 1988 aboliu os 3 últimos territórios: **Fernando de Noronha**, **Amapá** e **Roraima**.

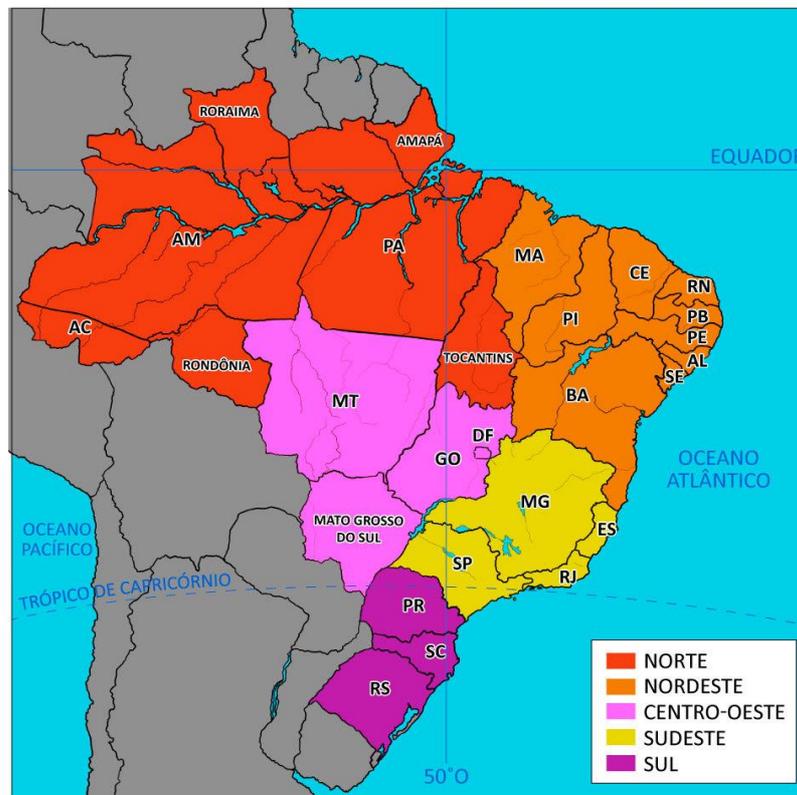


Figura 02 – Macrorregiões Atuais

É importante salientar, ainda, que a construção do Estado está diretamente relacionada à ideia de patriotismo e de nacionalismo. O primeiro diz respeito a um amor incondicional pelo país e o segundo, além desse sentimento, remete ao fato de se considerar superior aos outros Estados.

O sentimento de patriotismo no Brasil demorou para ser despertado, uma vez que ocorreram diversas revoltas regionais que reivindicavam a separação do Império Português. Por exemplo, a Revolução Farroupilha (1835-1845).

Esse sentimento começou a ser despertado graças aos conflitos externos, como a Guerra do Paraguai em que o nosso país saiu vitorioso e, conseqüentemente, os símbolos nacionais começaram a ser mais valorizados, como o hino, a bandeira e até a figura do Imperador, Dom Pedro II.

O sentimento de nacionalismo foi impulsionado durante a Segunda Guerra Mundial, uma vez que Getúlio Vargas era simpatizante da política fascista.

Atualmente, os brasileiros são bem divididos, existem aqueles que possuem um amor incondicional pelo nosso território e outros que se envergonham seja por questões políticas, culturais ou outras.



Além da regionalização do IBGE, existem outras. Na década de 1960, o Geógrafo Pedro Pinchas **Geiger** elaborou uma regionalização que **não respeita o limite territorial dos estados**, pois apenas se preocupa em dividir conforme as **condições econômicas** e os **aspectos naturais**: Centro-Sul, Nordeste e Amazônia.



Figura 03 – Complexos Regionais (Macrorregiões Geoeconômicas)

No final da década de 1970, o Geógrafo Milton **Santos** elaborou uma regionalização **semelhante** à do **Geiger**. No entanto, essa **respeita os limites territoriais** e possui 4 divisões:

- **Amazônica:** **depende do setor primário**. Ausência de grandes empreendimentos econômicos, com **exceção** da **Zona Franca de Manaus** (complexo agropecuário, comercial e industrial que oferece isenção de impostos);
- **Nordeste:** **economia estagnada pela falta de desenvolvimento tecnológico**. As regiões litorâneas apresentam uma situação um pouco melhor;
- **Centro-Oeste:** a **agropecuária moderna impulsionou a economia**, mas é subordinada ao interesse das empresas nacionais e internacionais da Região Concentrada;
- **Região Concentrada:** **todos os setores da economia são bastante significativos**. Densa rede de transporte e comunicação. Maior concentração populacional. A cidade de São Paulo possui uma influência global.

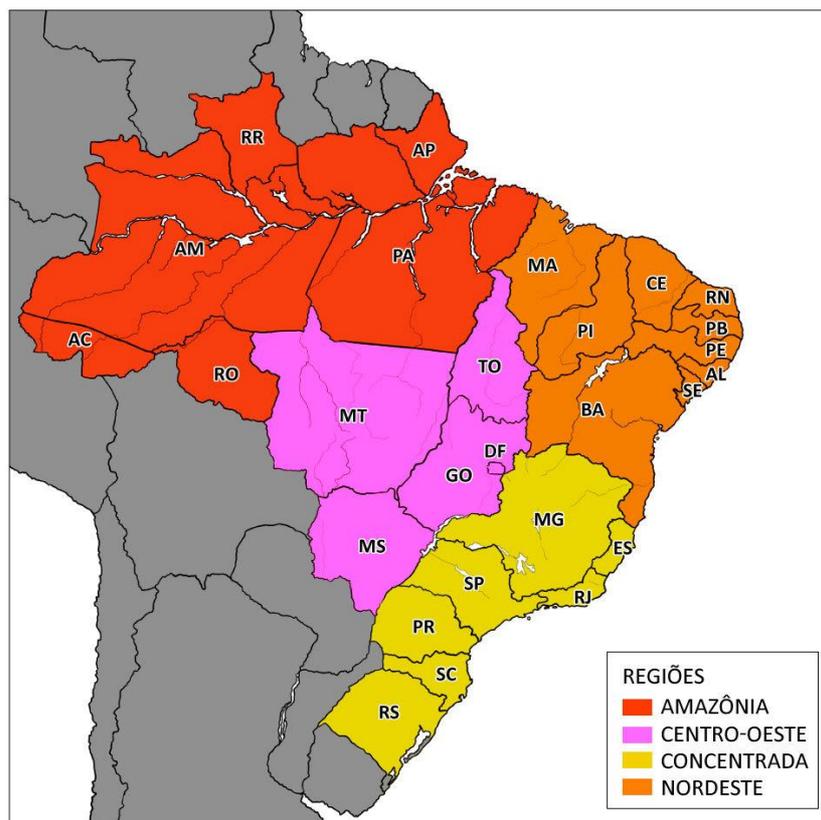


Figura 04 – Quatro Brasis

2. OBRA DE FRONTEIRAS

Uma vez unificado, um Estado precisa estabelecer fronteiras internacionais para saber até onde pode ir a sua soberania, isto é, para não ocupar o território de um país vizinho. Essa delimitação é feita por meio de acordo entre os países que fazem fronteira. A demarcação pode ser feita por elementos naturais como um rio, um lago, uma cadeia de montanha etc. ou de forma artificial, com algum monumento, edificação ou muro.

Os países procuram, quando possível, investir em esquemas de defesa nas fronteiras terrestres ou marítimas para garantir a proteção do território, evitando a entrada de imigrantes ilegais e o tráfico de drogas, armas, animais etc.

O Brasil é o maior país da América do Sul. À Leste, nosso país é banhado pelo Oceano Atlântico. Ao Norte, faz fronteira com Guiana Francesa, Suriname, Guiana e Venezuela. Ao Noroeste, com a Colômbia. À Oeste, com o Peru e a Bolívia. À Sudoeste, com o Paraguai e a Argentina. Ao Sul, com o Uruguai. Assim, os únicos países que o Brasil não faz fronteira é o Chile e o Equador.



Figura 05 – Mapa político da América do Sul
 Fonte: Free World Map

A Região Norte é responsável por cerca de 10 mil km de fronteira, com destaque para os estados do Amazonas e do Acre. A Região Sul possui aproximadamente 2,5 mil km de fronteira, o Rio Grande do Sul é o estado que responde pela maior parcela. A Região Centro-Oeste também representa uma extensão semelhante à Região Sul, com destaque para o Mato Grosso do Sul.

A linha costeira do Brasil possui em torno de 7,4 mil km de extensão, desde a foz do Rio Oiapoque, no Cabo Orange, divisa do Amapá com a Guiana Francesa até a cidade Arroio Chuí, na divisa do Rio Grande do Sul com o Uruguai. A Região Centro-Oeste é a única que não é banhada pelo Oceano Atlântico e a Região Nordeste é a que tem maior extensão litorânea, sendo o mais extenso a Bahia e o menos, o Piauí.

A Primeira Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (PCDL) é encarregada das atividades nas fronteiras do Brasil com o Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

A Segunda Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (SCDL) é responsável pelas atividades nas fronteiras do Brasil com o Uruguai, a Argentina, o Paraguai e a Bolívia.



3. FUSO HORÁRIO

No século XIX, o comércio exterior estava começando a ficar intenso. Nesse sentido, para estabelecer um horário que a mercadoria iria sair e chegar até um porto, um pequeno grupo de países realizaram a **Conferência Internacional do Primeiro Meridiano** (1884) e decidiram implantar uma padronização – **fuso horário**.

Considerando que a Terra é quase esférica (360° de circunferência), se dividirmos esse valor por 24 horas (tempo aproximado de 1 dia), obtemos 15° . **A cada hora corresponde a 15° , consequentemente, 1 fuso**. Apesar de ser padrão, é lícito mencionar, que em algumas regiões do mundo, 1 fuso pode representar um pouco mais de 1 hora. Por exemplo, na Austrália, dependendo do local que você está, 1 fuso pode ser de 1, 1:30 e até 1:45 h.

Pelo fato de o Reino Unido ter sido o país mais influente no mundo, os britânicos decidiram estabelecer que o **fuso inicial** (referencial – 0°) seria o de **Greenwich** (era um bairro londrino, atualmente é um distrito). O fuso de *Greenwich* recebeu o nome de *Greenwich Mean Time* (**GMT**). Conforme comentado anteriormente, a rotação do nosso planeta ocorre de Oeste (“começo”) para Leste (“fim”), assim sendo, os países que estão a Leste do Meridiano de Greenwich possuem a **hora adiantada** e, ao Oeste, a **hora atrasada**.

Vale ressaltar, que *Greenwich Mean Time* (**GMT**) ou *Universal Time Coordinated* (**UTC**) são equivalentes, a diferença é que esse último é baseado em medições atômicas de precisão do tempo.

Alguns países, especialmente aqueles que possuem grande área territorial longitudinal (de Leste a Oeste), possuem mais de 1 fuso horário. A Rússia, por exemplo, possui 11 fusos. Por outro lado, a China possui apenas 1. Dessa maneira, **ter 1 ou mais fusos é uma questão de convenção**.

O fuso horário possui enorme importância, especialmente para o transporte aéreo de cargas e/ou pessoas entre países. Quando a bolsa de valores ainda não era online, saber o fuso horário de um país era fundamental para poder comprar e/ou vender ações.

Cálculo do Fuso Horário

Levando em conta que $15^\circ = 1 \text{ hora} = 1 \text{ fuso}$. Considere o seguinte exemplo: se numa cidade X que está a 105° Leste (L) são 23 h, qual é o horário da cidade Y localizada a 90° Oeste (O)?

90°O	75°O	60°O	45°O	30°O	15°O	0°	15°L	30°L	45°L	60°L	75°L	90°L	105°L
Cidade Y						GMT							Cidade X
Horário?													23 h



A partir do GMT, no sentido Leste, temos no **máximo 180°** até chegar a Linha Internacional da Data (veremos detalhadamente sobre esse conteúdo logo a seguir). No sentido Oeste é a mesma situação, isto é, 180°. Totalizando os 360° da circunferência da Terra.

Conforme foi citado, **a hora aumenta no sentido Leste e diminui no sentido Oeste**. Para tanto, se são 23 h na Cidade X que está localizada a 105° a Leste do Meridiano de Greenwich, você precisaria atrasar a hora para saber o horário na Cidade Y que está localizada a 90° a Oeste do Meridiano. Então, **basta reduzir 1 hora a cada 15° graus**. Dessa forma, na Cidade Y são 10 horas.

Normalmente, o exercício de fuso horário vem acompanhado do tempo de voo, por exemplo: A cidade "A" está localizada no **-1 GMT**, o voo saiu às **16 h**. Em qual horário o avião chegará na cidade "B" que está localizada no **-8 GMT**, considerando que o tempo de voo foi de **5 h**? Percebeu que ao invés de graus, foi utilizado GMT? Basta transformar em graus. Se tem o sinal de menos (-), significa que está a Oeste do Meridiano de Greenwich.

Resolução: A cidade "A" está no **-1 GMT (15° Oeste)** e a cidade "B" está no **-8 GMT (120° Oeste)**. O voo saiu às 16 h da cidade "A". Se eram 16 h na cidade "A", na cidade "B" eram 9 h. Para saber o horário que o avião chegou na cidade "B", basta somar 9 h com o tempo de voo, 5 h. Então, o avião chegou na Cidade "B" às **14 h**.

Fusos Horários no Brasil

Até 2008, o Brasil possuía 4 fusos horários, mas, nesse mesmo ano, o nosso país passou a ter apenas 3. Porém, em **2013**, voltou com **4 fusos novamente**. Os fusos horários brasileiros respeitam os limites estaduais, com **exceção do estado do Amazonas**, uma vez que a maior parte está localizada no **-4 GMT (60° Oeste)**. No entanto, seu extremo Oeste faz parte do **-5 GMT (75° Oeste)**. Vale frisar, que as únicas áreas brasileiras que estão no **-2 GMT (30° Oeste)** são as **ilhas e os arquipélagos**.

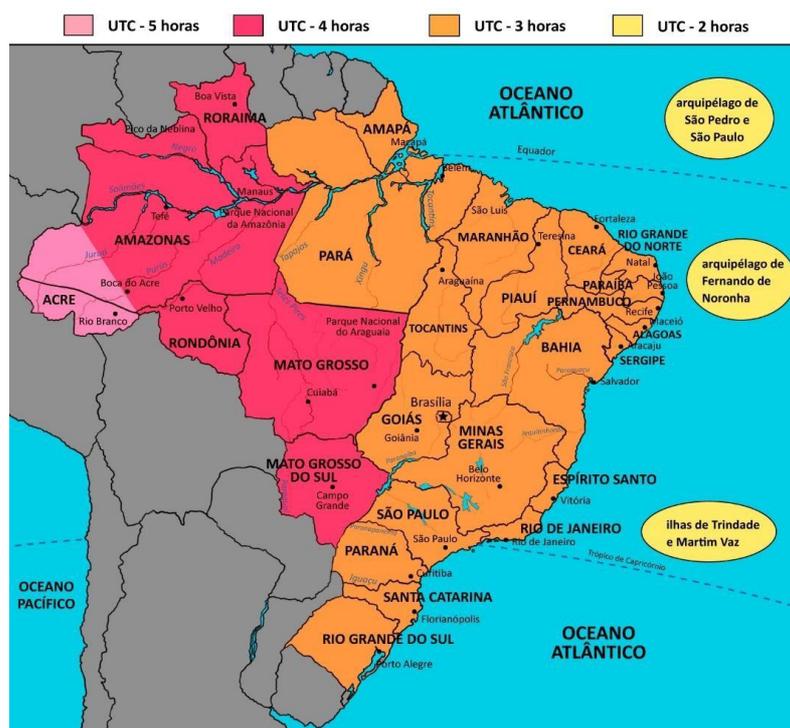


Figura 06 – Fusos Horários do Brasil



O **horário oficial** (legal) do nosso país é o horário de Brasília, ou seja, -3 GMT (45° Oeste). Não podemos esquecer do **horário de verão** (adiantar 1 hora), adotados pelas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No início da década de 2010, a Bahia e o Tocantins também adotaram, mas durou 1 e 2 anos, respectivamente. O objetivo do horário de verão é **reduzir o consumo de energia elétrica**, pois a população pode aproveitar mais a luz solar. Porém, mais radiação solar significa mais calor, logo, os aparelhos de ar-condicionado estão sendo mais utilizados. Assim, a economia de energia não é tão relevante. Desde 2019, o Brasil parou de adotar o horário de verão.

Linha Internacional da Data (LID)

A LID ou ainda **Linha Internacional da Mudança de Data** localiza-se exatamente a 180° do Meridiano de *Greenwich*, isso significa que ela é o **antimeridiano** (**antípoda**) de *GMT*. Ela é responsável por separar o início e o fim do dia. A LID corta o **Estreito de Bering** (entre Sibéria e o Alasca). Dessa maneira, quem atravessa de Leste para Oeste (Sibéria para o Alasca, por exemplo) volta de “hoje para ontem”. Quem atravessa de Oeste para Leste (Alasca para Sibéria) adianta um dia.

Outro exemplo está na Oceania, mais precisamente na Polinésia, onde **Tonga e Samoa Americana** possuem uma distância de cerca de 1 mil km, mas Tonga possui um dos horários mais adiantados do mundo, tanto é que, em 1999, muitos turistas foram passar o *Réveillon* nesse arquipélago para poderem entrar no novo milênio primeiro. Por outro lado, Samoa possui um dos horários mais atrasados do mundo. Vale destacar, que assim como os meridianos, a Linha Internacional da Data não é reta.



Figura 07 – Linha Internacional da Data



4. FEDERAÇÃO BRASILEIRA

Composta por 26 estados e 1 distrito federal, nosso território foi regionalizado em 5 macrorregiões de acordo com o IBGE.



Sudeste

No que tange à climatologia, o Sudeste, de uma forma geral, é marcado pelo **clima tropical**. Porém, existem algumas especificações: o litoral é considerado **tropical úmido**, com destaque para a Costa Norte do estado de São Paulo, na região de Ubatuba, nessa localidade o índice pluviométrico pode chegar a ser o dobro da Amazônia, cerca de 5.000 mm/ano por causa da massa de ar úmida que entra em contato com a Serra do Mar (barlavento). Nas regiões de elevada topografia (serras) como em Campos do Jordão-SP, Monte Verde-MG ou Petrópolis-RJ, o clima é considerado **tropical de altitude**. Ao Sul do estado de São Paulo, devido à latitude, encontramos **clima subtropical**.

Por causa dessas condições climáticas, naturalmente, a vegetação se adapta. No Oeste e Norte do estado de Minas Gerais temos o domínio do **Cerrado** e da **Caatinga**. A **Mata Atlântica** que ainda não foi devastada se encontra na região litorânea, assim como o **manguezal** e a **restinga**. Nas áreas serranas podemos encontrar vegetação aciculifoliada (**Araucária** – pinheiro). Considerando que a Região Sudeste é muito populosa e povoada, a vegetação foi significativamente **devastada** para implantar agropecuária, extrativismo, cidades, indústrias, vias de transporte etc.

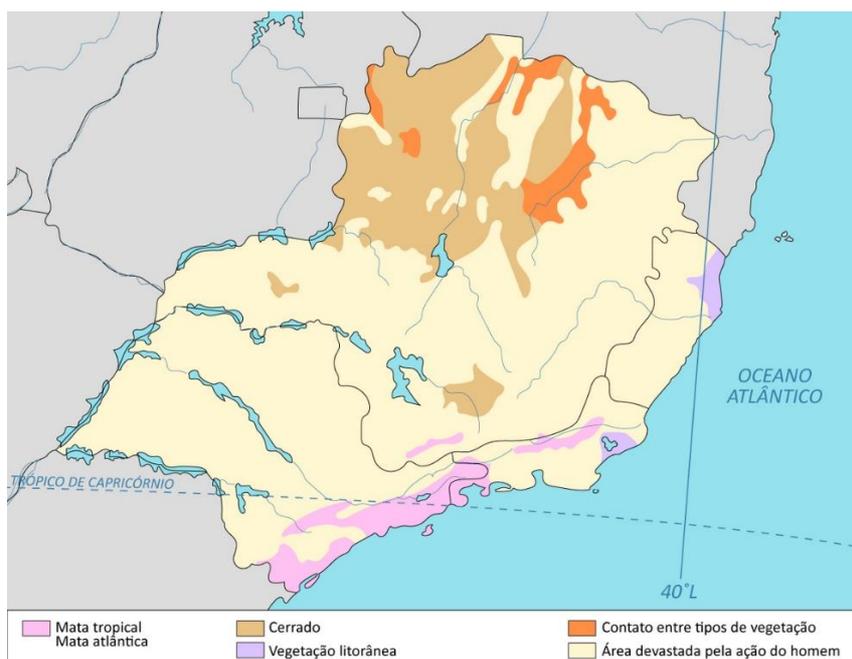


Figura 08 – Região Sudeste: cobertura vegetal nativa atual



O interior do Sudeste é marcado pelos **planaltos** e as praias são marcadas pelas **planícies**. Os **Mares de Morros** (meias-laranjas), topografia mais elevada na Costa Atlântica marcam a paisagem – Serra do Mar e da Mantiqueira e na região central de Minas Gerais, encontramos a Serra do Espinhaço. Além disso, os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo são marcados pelos **Pães de Açúcar**, formações arredondadas bastante íngremes.

Entre a Serra do Mar e da Mantiqueira se forma uma **depressão** conhecida como Vale do Paraíba, que liga as principais cidades do Brasil – São Paulo e Rio de Janeiro – por meio de rodovia e ferrovia.

Os rios possuem grande potencial hidrelétrico e para o transporte por serem **encachoeirados**. O complexo **hidrelétrico** Urubupungá envolve 3 usinas – Jupuí, Ilha Solteira e Três Irmãos, oferecendo energia para o Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Nos rios Tietê e Paraná, ambos de planalto, foram construídas **eclusas** para superar os desníveis dos cursos d’água, permitindo assim a navegação – Hidrovia Tietê-Paraná.

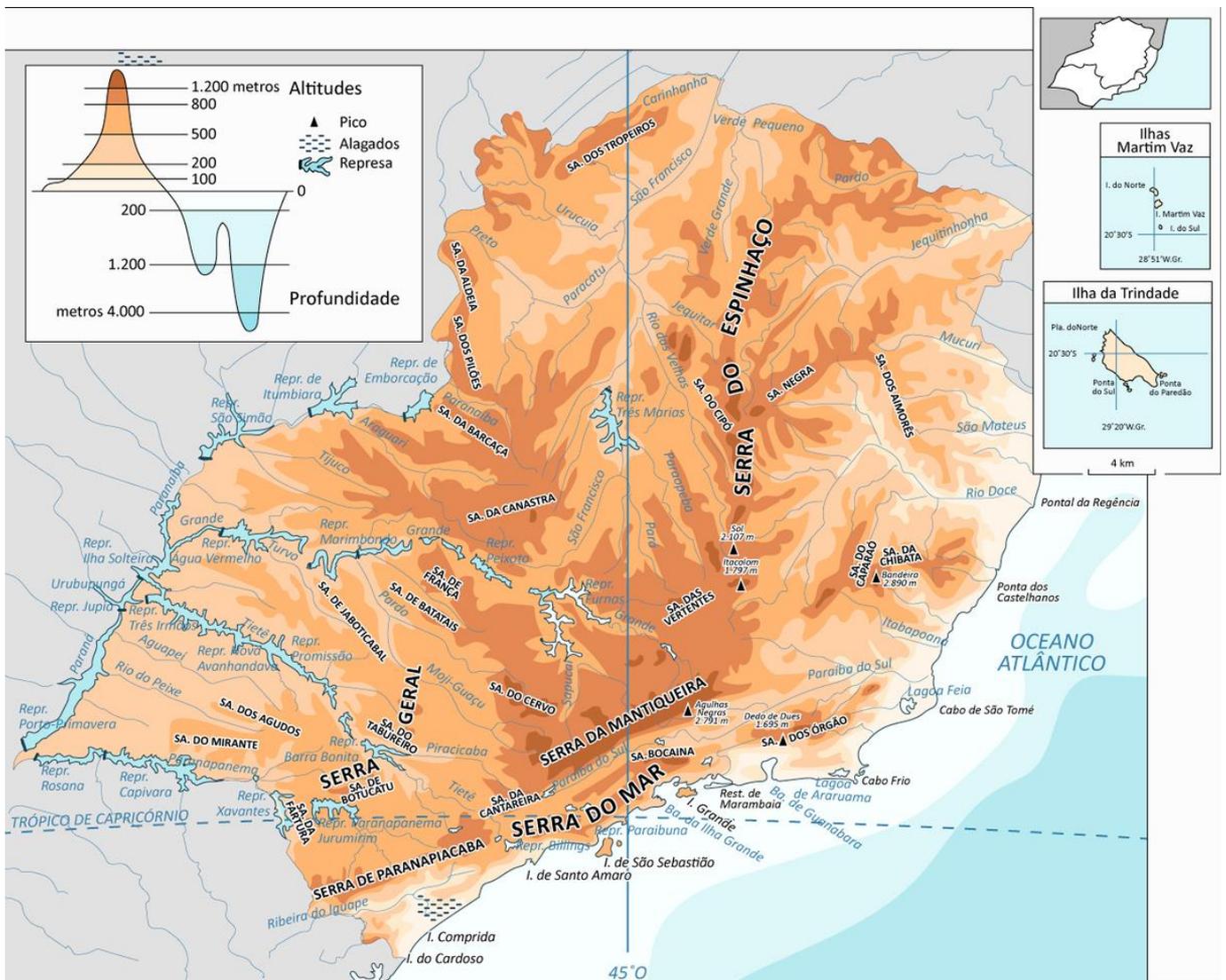


Figura 09 – Mapa Físico da Região Sudeste



O Sudeste possui uma área de aproximadamente 925 mil km², é a região **mais populosa** do Brasil, cerca de 88 milhões de habitantes e é a **mais povoada**, em torno de 95 habitantes por quilômetro quadrado. Além disso, a taxa de urbanização ultrapassa os 90%.

Estado	Área Territorial	População Absoluta	População Relativa
São Paulo	248 mil km ²	46 milhões	185 hab./km ²
Rio de Janeiro	44 mil km ²	17 milhões	382 hab./km ²
Minas Gerais	587 mil km ²	21 milhões	36 hab./km ²
Espírito Santo	46 mil km ²	4 milhões	87 hab./km ²

Essa região concentra a **Grande Metrópole Nacional** que também é uma cidade global e uma megacidade – São Paulo-SP. Rio de Janeiro-RJ e Belo Horizonte-MG são consideradas metrópoles importantes. Apesar de Vitória-ES possuir uma região metropolitana, ela possui uma importância menor comparada com as demais.

Alguns defendem a existência de megalópole no Brasil, outros afirmam que não há infraestrutura de transporte e comunicação o suficiente para classificar dessa forma. A Megalópole Brasileira (MB) proposta é formada por 232 municípios pertencentes a três estados (**Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais**), interligados por diferentes aspectos.

Em termos de extensão geográfica, é uma área de 82.616 km², equivalentes a **0,97% do território brasileiro**. Nesta parcela relativamente pequena do território brasileiro vivem em torno de 45 milhões de pessoa. É também um território marcado por uma forte urbanização: **96% da população residem em áreas urbanas**, enquanto no Brasil a taxa de urbanização é de 81%. Além disso, este pequeno pedaço de terra é **responsável por 35% do PIB nacional**.

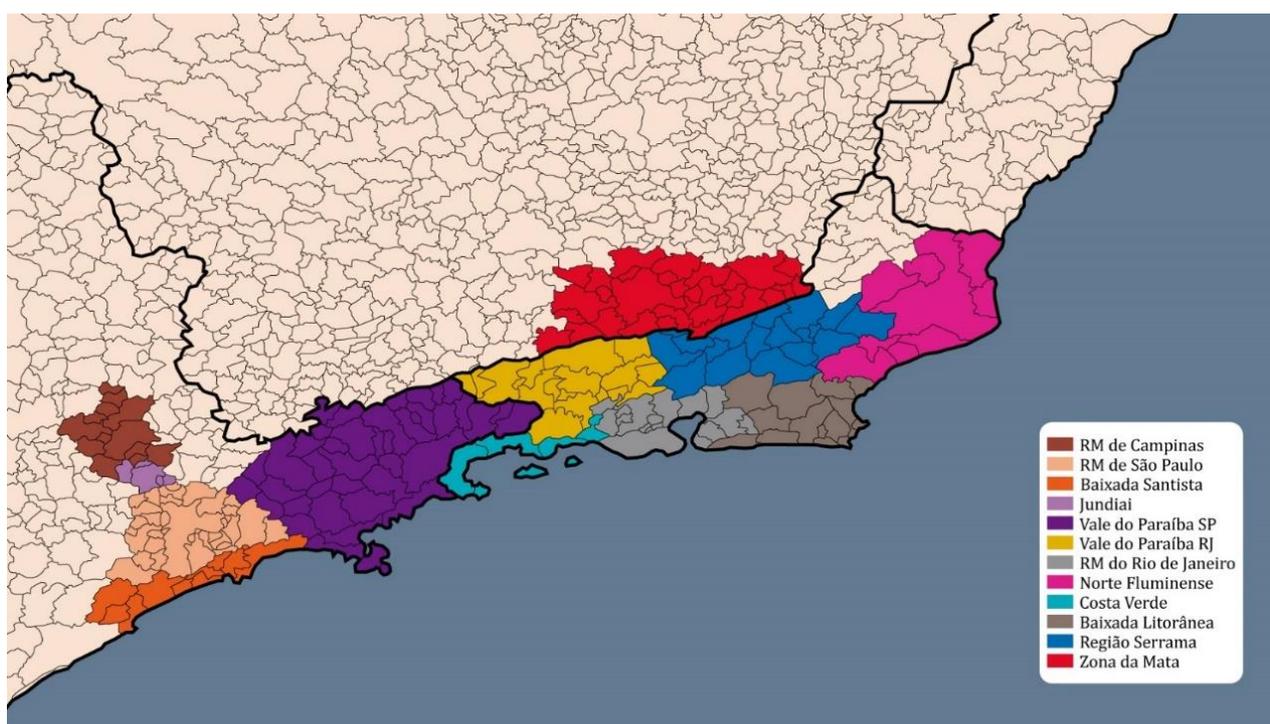


Figura 10 – Megalópole Brasileira



Outra possível megalópole brasileira seria Rio-São Paulo. No entanto, existe um certo vazio demográfico entre as 2 maiores regiões metropolitanas do país.

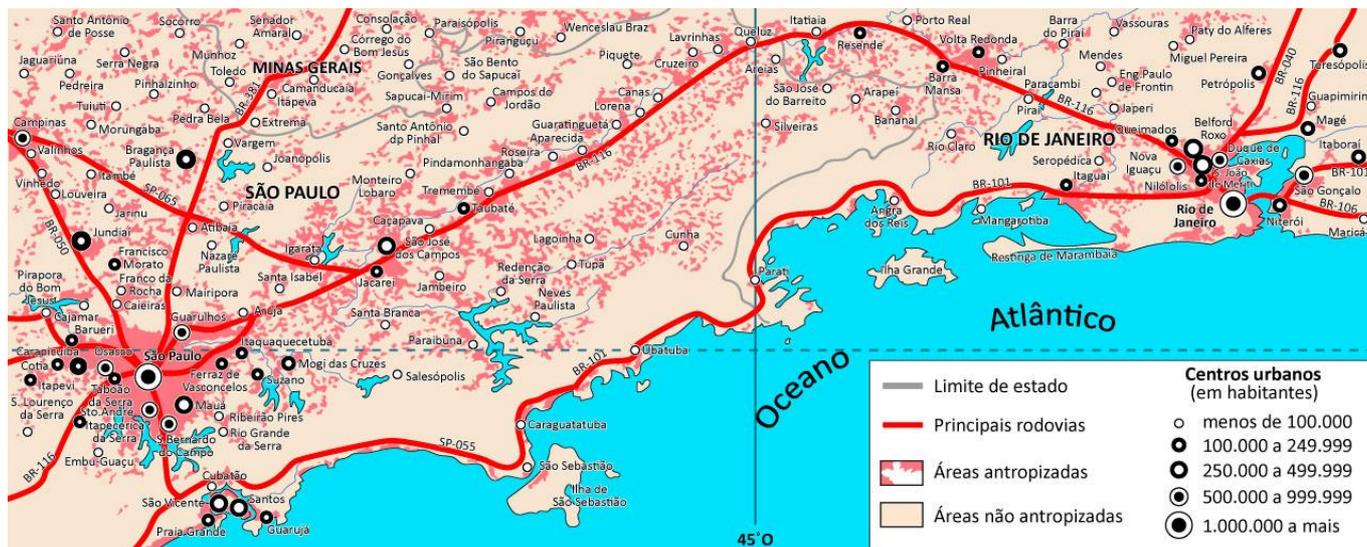


Figura 11 – Megalópole Rio-São Paulo

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) esteja na faixa de 0,8 que é considerado alto. O Sudeste apresenta **contrastes**, por exemplo, São Caetano do Sul, na Região Metropolitana de São Paulo, possui o maior IDH do país – 0,86, por outro lado, São João das Missões, Norte do estado de Minas Gerais, possui um IDH baixo – 0,56.

O Sudeste é responsável por cerca de 55% do Produto Interno Bruto (PIB), isto é, cerca de 1 trilhão de dólares. Apesar da riqueza, a região apresenta elevados índices de violência, desemprego e precariedade habitacional, sobretudo nas regiões metropolitanas.

A região em questão possui "**estrelas do agronegócio**", como o café, a cana-de-açúcar e a laranja. Nosso país é o maior exportador e o segundo maior consumidor de **café** no mundo. A variedade climática, altimétrica e dos tipos de solo geram uma diversificação nas espécies, entre elas, arábica e robusta. Assim, 15 estados produzem café e na Região Sudeste, Minas Gerais e Espírito Santo se destacam mais.

O Brasil é responsável pela metade da produção do açúcar consumido no mundo. Cultivada essencialmente no interior do estado de São Paulo. A partir da **cana-de-açúcar** também se produz álcool de cozinha, combustível (etanol), aguardente (cachaça) etc. O bagaço pode ser aproveitado para produzir energia elétrica (biomassa) ou como adubo. A **laranja** é utilizada para fabricar suco, óleos essenciais, líquidos aromáticos e o bagaço para alimentação animal. Cultivada essencialmente no estado de São Paulo.

No que diz respeito ao extrativismo, o **Quadrilátero Ferrífero** (Minas Gerais) responde por cerca de 66% da produção nacional de minérios de ferro e manganês. Cerca de 50% da produção obtida vai para o mercado externo. O estado do Rio de Janeiro é o maior produtor brasileiro de **petróleo**, as jazidas localizadas na Bacia de Campos respondem por cerca de 80% da extração nacional. Vale ressaltar que o Pré-Sal envolve uma área desde o Espírito Santo até Santa Catarina.





Figura 12 – Quadrilátero Ferrífero

A **pecuária** bovina de corte é praticada de forma extensiva em diversas áreas, sobretudo no Norte de Minas Gerais. Por outro lado, a pecuária intensiva de leite e seus derivados é explorada no Vale do Paraíba e no Sul de MG.

O estado do Rio de Janeiro e principalmente o de São Paulo apresentavam e ainda apresentam melhores infraestruturas para abrigarem **indústrias**, quais sejam: disponibilidade de energia elétrica, rede de transportes com diferente modais (grande parte dessas infraestruturas se devem ao **ciclo do café**), mercado consumidor com maior poder aquisitivo, mão de obra mais qualificada etc.

Muitas vezes, a literatura nos traz que o Brasil começou a se industrializar **após a II Guerra Mundial**. Na verdade, nessa época, **o processo industrial tornou-se mais intenso**. Considerando que as nações europeias mais industrializadas estavam arrasadas por causa do conflito citado, os países que importavam manufaturados/maquinofaturados **foram obrigados a começar a fabricar os seus próprios produtos**. Assim, o governo brasileiro passou a dar mais atenção ao setor industrial do que o setor agrícola.

Na década de 1940, fundou-se a Companhia Siderúrgica Nacional (**CSN**), produtora de aço, e a Companhia Vale do Rio Doce (**CVRD**), extratora de minérios. Em 1953, a **Petrobrás** foi inaugurada, sendo responsável pela produção, refino e transporte do petróleo. Dessa forma, o Governo **Vargas** ficou marcado pela implantação das **indústrias de base** no nosso país.

Na década de 1950 e 1960, o Governo de **Juscelino Kubitschek** (JK) priorizou a entrada das multinacionais, especialmente as **automotivas** que tinham tecnologia importada dos Estados Unidos e da Europa. **Esse ramo industrial atrai fábricas** metalúrgicas, siderúrgicas,



petroquímica etc. pois são necessários vários componentes para fabricar um carro. Logo, o setor industrial se desenvolveu de forma significativa. Ademais, é importante frisar que o **automóvel precisa de pavimento**, então, as rodovias começaram a ser instaladas. A Era Vargas priorizou as indústrias nacionais e JK, as internacionais.

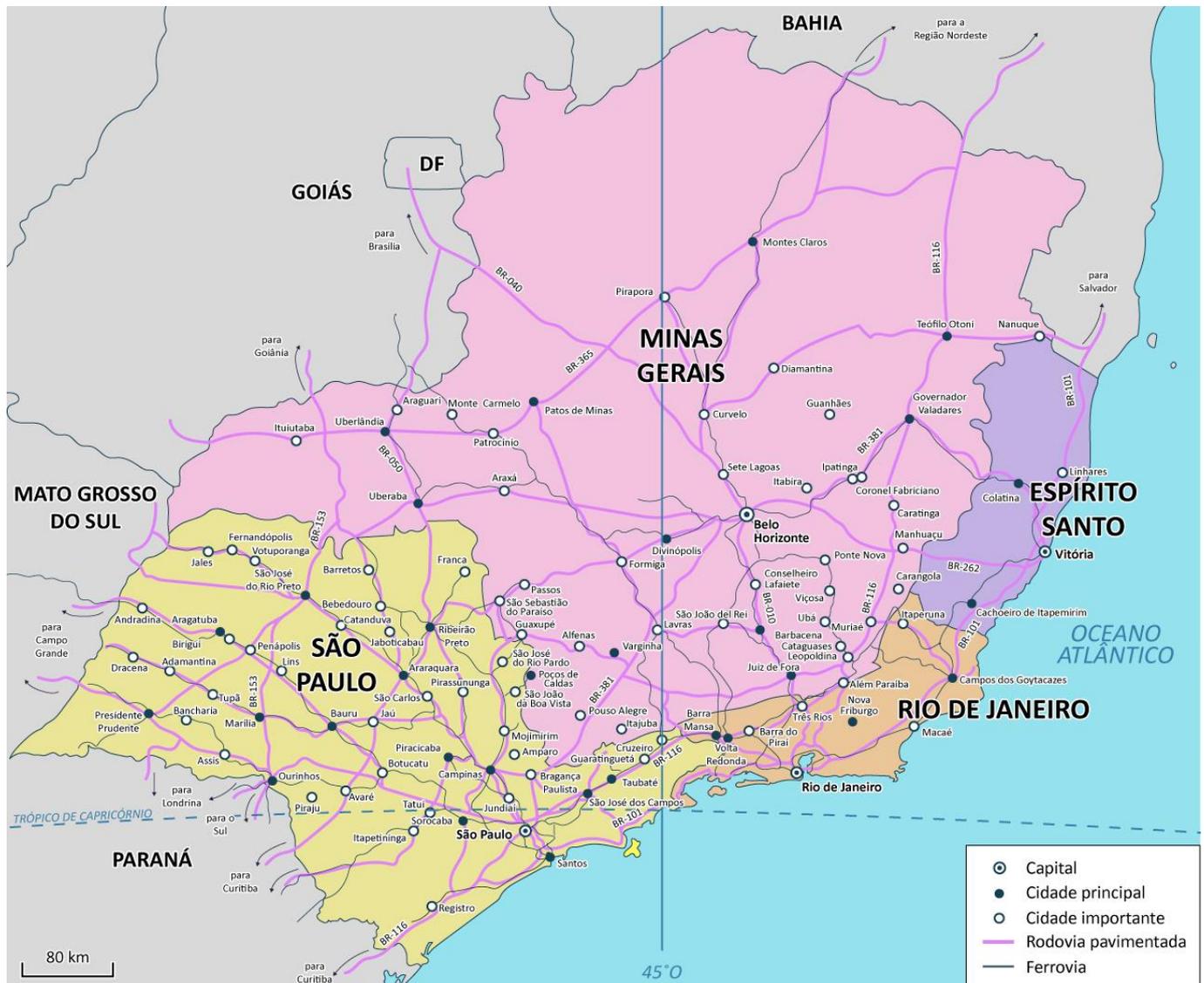


Figura 13 – Principais Vias de Acesso

Na questão econômica, a **Ditadura Militar** ficou marcada pelo **Milagre Brasileiro** (1967-1973), o rápido crescimento baseou-se na industrialização associada ao capital estatal, às multinacionais e o grande capital nacional privado. Nesse período, o **PIB** do Brasil cresceu em média **10% ao ano**. Porém, a década de 1980 ficou conhecida como a “**década perdida**”, uma vez que o nosso país não acompanhou a tecnologia dos países desenvolvidos, resultando em uma retração econômica.

Até a década de 1970, as indústrias procuravam se instalar especialmente na Região Metropolitana de São Paulo. No entanto, a partir desse período, essa localidade começou a apresentar desvantagens, tais como: preço do aluguel ou do imóvel muito elevado, pouco espaço para ampliar o estabelecimento industrial, índices de poluição altíssimos, dificuldade



para escoar a produção por causa dos engarrafamentos etc. Assim, iniciou-se uma política de **desconcentração industrial** em direção ao interior paulista e outros estados da Federação. Para tanto, era necessário implantar uma infraestrutura rodoviária, de telecomunicação, de energia etc. Isso fez com que as fábricas comesçassem a dar prioridade para se instalar fora da capital paulista. Tanto é que, até hoje, o estado de São Paulo concentra o maior número de indústrias no nosso país.

A partir da década de 1990, por meio do **Neoliberalismo**, iniciou-se o processo de **privatização**, entre elas, a CSN e a CVRD, fazendo com que as multinacionais se implantassem ainda mais no nosso país. Assim, instalar pequenas ou médias indústrias tornou-se mais difícil, uma vez que as transnacionais acabam dominando o mercado.

A **Região Sudeste** apresenta a maior concentração industrial com destaque para as capitais Belo Horizonte, Rio de Janeiro e, principalmente, São Paulo. Além da quantidade de fábricas, o que diferencia o estado de São Paulo dos demais é a concentração de **indústrias tecnológicas** nas áreas da informática, aeroespacial, robótica, engenharia genética, etc. **Todas as regiões metropolitanas paulistas se destacam pela concentração industrial**, especialmente a Região Metropolitana de São Paulo, de Campinas e da Baixada Santista.

Nordeste

Região composta pelos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão. O Nordeste é dividido em **4 sub-regiões naturais**:



Figura 14 – Sub-regiões do Nordeste



Zona da Mata

Também chamada de **Litoral Oriental do Nordeste**, ela acompanha a Costa Atlântica desde o extremo Nordeste do Rio Grande do Norte até o extremo Sul da Bahia. O clima é predominantemente **tropical úmido**, por causa da Massa Equatorial Atlântica que atua nessa área, resultando em índices pluviométricos acima de **1.200 mm/ano**. Além disso, no inverno há ocorrência de chuvas nessa área por causa do encontro entre massas de ar opostas (**chuva frontal**) – Massa Polar Atlântica com a Massa Equatorial Atlântica. A baixa latitude faz com que as médias térmicas sejam em torno de **25°C** e a corrente marítima quente também contribui com a temperatura mais elevada.

A vegetação é marcada pela Mata Atlântica, apesar de ter sido muito devastada devido à ocupação do homem. Além disso, existem 2 outras vegetações, a **Restinga** é uma vegetação **resistente à salinidade** que acompanha a costa praiana. Possui **solo arenoso**, podendo ser de **topografia baixa** (praia) ou **elevada** (duna). Quanto mais próxima do mar, mais rasteira é a vegetação. Assim, podemos encontrar **herbáceas, arbustos e árvores**. Esse bioma é muito prejudicado pela expansão urbana.

O **Mangue** é uma **zona de transição entre** o ambiente **marinho** e o ambiente **fluvial**. É típico das regiões **tropicais** e **subtropicais**. É um bioma muito **rico em nutrientes**, por causa da matéria orgânica abundante em decomposição. O solo possui **pouca oxigenação**, fazendo com que as raízes sejam **pneumatóforas**. A urbanização e o turismo prejudicam demais os manguezais. Os mangues apresentam **viviparidade** (as sementes germinam quando ainda estão presas à planta mãe) e **propágulo** (grande reserva de nutrientes, permitindo a sobrevivência até a semente encontrar um local para se fixar).

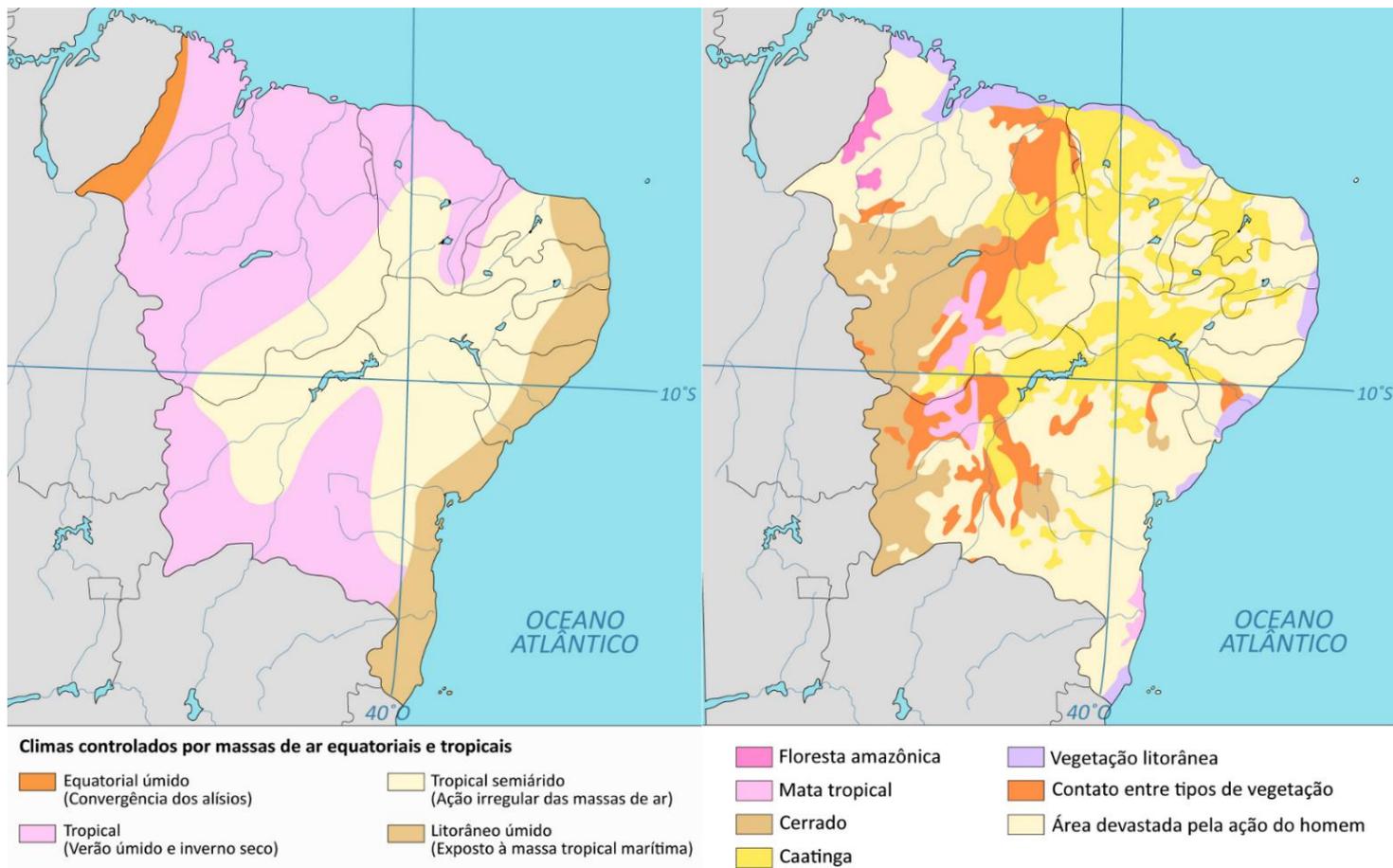


Figura 15 – À esquerda, os tipos climáticos do Nordeste. À direita, vegetação natural e áreas devastadas



O relevo da Zona da Mata é formado por **planícies** e **tabulares**, ou seja, planaltos abruptos formados em rochas sedimentares que não ultrapassam 100 m de altitude.

O Litoral Oriental do Nordeste é a sub-região mais **populosa** e **povoada**, uma vez que foi o **primeiro local colonizado** pelos portugueses, fazendo com que os povoamentos e a economia fossem desenvolvidos nessa área, atraindo a população. Salvador, Recife e Fortaleza exercem grande influência no Nordeste. Assim, certos tipos de comércio, serviços e empregos são encontrados apenas nessas **metrópoles**. As demais capitais exercem uma influência regional.

Assim como qualquer metrópole, essas também apresentam **problemas sociais e ambientais**, tais como falta de saneamento básico, habitação, desigualdade social, poluição, favelização etc. A Zona da Mata pode ser dividida em 3 áreas geoeconômicas:

- **Zona da Mata Açucareira:** desde o RN (maior produtor de sal do país, cerca de 95%) até Salvador, região caracterizada pela monocultura canavieira e centros industriais da capital baiana, Recife, Natal, João Pessoa, Maceió e Aracaju;
- **Zona Cacaueira:** no Sul da Bahia, especialmente nas cidades de Ilhéus e Itabuna;
- **Recôncavo Baiano:** compreende os municípios que formam a Região Metropolitana de Salvador, abrindo o Polo Petroquímico de Camaçari.



Figura 16 – Ramos industriais do Nordeste



Agreste

O Agreste recebe influência da Mata Atlântica e do Sertão, fazendo com que o relevo seja bastante irregular, lembrando que nessa sub-região se localiza o **Planalto da Borborema** que funciona como uma barreira natural (barlavento), fazendo com que chova do lado da Zona da Mata e não do Sertão (sotavento). Pelo fato de a topografia ser mais elevada, a temperatura é um pouco mais baixa comparada com a Zona da Mata.

Essa sub-região também abriga brejos que é uma **planície** parcialmente ou totalmente **alagada** em regiões de foz. Possui uma vegetação densa composta por **árvores** e **arbustos** e um **solo rico em nutrientes**, por causa do grande número **arbóreo em decomposição**. Esse bioma capta grande quantidade de gás carbônico, mas foi muito degradado pela agricultura.

A ocupação dessa sub-região iniciou-se com as **missões jesuíticas**, fazendo com que as ocupações indígenas fossem, aos poucos, sendo transformadas em vilas. Além disso, a **agropecuária** e a **mineração** contribuíram com o povoamento.

Entre as cidades que se destacam como centros urbanos sub-regionais, podemos destacar: Caruaru-PE, Garanhuns-PE, Feira de Santana-BA, Vitória da Conquista-BA e Campina Grande-PB. Nessas cidades, o comércio e os serviços são um pouco mais desenvolvidos.

Desde o período colonial, o Agreste sempre assumiu a **função de fornecedor** de carne, couro e leite para Zona da Mata. O Agreste também fornece mão de obra (boias-frias) para trabalharem na Zona da Mata Açucareira.

Sertão

É a maior sub-região do Nordeste, localiza-se entre o Agreste e o Meio-Norte. Predomina o clima semiárido. Em algumas áreas, o período de estiagem pode durar até 5 meses, já em outras, pode durar 11 meses, o Sertão da Paraíba se encontra nessa última situação, tanto é que a cidade de Cabaceiras é a mais seca do país, cerca de 300 mm/ano. Por outro lado, o Sertão também abriga brejos.

A Caatinga localiza-se na Região do **Sertão Nordestino** (Polígono das Secas). O solo é reflexo do clima **semiárido** (em torno de **500 mm/ano**), sendo **raso e pedregoso**, pois sofre **intemperismo físico**. A maioria dos **rios** são **sazonais** ao período das chuvas (dezembro a abril), menos o Rio São Francisco. A **vegetação** possui **casca dura e seca** (herbácea tortuosa). São **xerófilas** e **caducifólias**. A geomorfologia apresenta-se como **vale**, **planalto** e **chapadas**.



Este corte tem cerca de 1.500 km de extensão. Vai do interior do Maranhão ao litoral de Pernambuco. Apresenta um retrato fiel e abrangente do relevo da região: dois planaltos (o da bacia do Parnaíba e o da Borborema) cercando a depressão sertaneja (ex-planalto nordestino). As regiões altas são cobertas por mata. As baixas, por caatinga.

Figura 17 – Perfil topográfico do Nordeste



Em algumas áreas do Sertão, os Governos Federal e Estadual fornecem verbas para os municípios construírem açudes (reservatórios). Todavia, nem sempre o dinheiro é utilizado para esse fim, isto é, os políticos utilizam a verba para enriquecimento próprio, isso é chamado de **indústria da seca**. Assim, enquanto alguns se enriquecem, outros tornam-se ainda mais miseráveis. Isso explica o enorme contingente populacional que migra para outras áreas em busca de melhores condições de vida.

Para tentar desenvolver essa região, o Governo Federal criou em 1959 a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e em 1974, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), ambas destinadas a progredir, especialmente, o Sertão.

A Bacia Hidrográfica do São Francisco consiste em uma área de aproximadamente **630 mil km²**. Abrange os estados de **Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas** e o **Distrito Federal**.

O **rio principal – São Francisco** – recebe água de **170 afluentes**, desses **70 são perenes**. Os principais afluentes do **Velho Chico** (São Francisco) são o Corrente, o Paracajú, o Grande, o Paraopeba, o Abaeté, o rio Das Velhas e o Jequitaí.

O São Francisco (Rio dos Currais ou **Rio da Integração Regional**) **nasce na Serra da Canastra** no Sul de Minas Gerais. Chamado de **Nilo brasileiro** devido ao grande volume de água, por sua perenidade e por atravessar uma extensa faixa semiárida.

A Região tem grande importância histórico/econômica na **fixação das populações** que ajudaram a fundar inúmeras cidades desde o período colonial.

A Bacia possui enorme aproveitamento energético com **33 usinas hidrelétricas**, podemos destacar: **Três Marias** (região central de Minas), **Sobradinho** (Bahia), **Paulo Afonso** (Bahia), **Moxotó** (Bahia), **Xingó** (entre os municípios de Piranhas e Canindé de São Francisco, Alagoas e Sergipe respectivamente) e a Usina Itaparica ou **Luiz Gonzaga** (Bahia).

O **cultivo de frutas na região semiárida**, com um **sofisticado sistema de irrigação** (responde por aproximadamente **75% da demanda de água da Bacia**), é destinado ao mercado externo (**Vale das Frutas**), representado principalmente por **Petrolina** em Pernambuco e **Juazeiro** na Bahia. Entre as culturas, podemos destacar: manga, melão, abacaxi, mamão, coco e uva.

O desmatamento e outras ações antrópicas (como urbanização, industrialização etc.) têm provocado o **assoreamento** de algumas áreas do Rio São Francisco.

A ideia de **desviar o curso d'água do Rio São Francisco** para abastecer o semiárido é antiga, data do século XIX durante o Império de **Dom Pedro II**. A ideia voltou a ser discutida inúmeras vezes. Em 1985, o projeto foi concebido pelo extinto Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) e em 1999 foi transferido para o **Ministério da Integração Nacional**.

O projeto prevê o **atendimento a 390 municípios** distribuídos entre os estados de **Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte**, a partir de **620 km de canais** que tem por objetivo transportar a água que deverá ser desviado do Velho Chico.



Em 2004, o debate tomou forma e o projeto do governo federal foi aprovado, com uma proposta de levar a água através de estações de bombeamento para áreas de altitude mais elevadas em direção a dois grandes eixos. **As obras começaram em 2007, mas ainda não foram concluídas.**

O **Eixo Norte** terá 400 km de extensão, irá abastecer 4 afluentes e 2 barragens, levando água para PE, PB, CE e RN. O **Eixo Leste** terá 220 km, abastecendo parte do Sertão e o Agreste pernambucano e paraibano. Existem inúmeras divergências quanto ao projeto, podemos destacar:

- O orçamento inicial previa um gasto estimado em 4 bilhões de reais, porém esses já se encontram na casa dos 10 bilhões e o custo final estimado é de **20 bilhões**;
- Um grupo defende a transposição alegando que ela **levará água às populações pobres do sertão** e que a quantidade desviada não prejudicará as atividades econômicas que estão diretamente ligados ao rio;
- O outro grupo alega que os **beneficiários serão as grandes empresas e os grandes proprietários rurais** e não as famílias pobres do sertão;
- **Ambientalistas questionam os impactos ambientais negativos** que a obra causará, especialmente sobre as reservas indígenas e as Áreas de Proteção Ambiental (estima-se que serão desmatados 430 hectares) – 1 hectare = 10 mil m²;
- Outros defendem que as verbas destinadas ao projeto poderiam ser utilizadas em obras menores, como **adutoras que liguem represas (açudes) às pequenas propriedades ou cisternas** (reservatório);
- A transposição poderá **afetar o nível dos reservatórios das hidrelétricas** de Paulo Afonso e Xingó.

A criação de gado bovino é a principal atividade econômica da região. Além da pecuária extensiva, o **algodão** merece ser destacado, pois em 2019, o Brasil se tornou o segundo maior exportador dessa cultura no mundo, superou a Índia, mas é superado pelos EUA. Cultivado no Centro-Oeste, Bahia, Maranhão e Minas Gerais.

Meio Norte

Também chamado de Mata dos Cocais ou Nordeste Ocidental, essa sub-região encontra-se principalmente nos estados do Maranhão e do Piauí, mas também tem no Ceará, no Rio Grande do Norte e no Tocantins. Recebe a **influência do Sertão Nordestino, da Amazônia e do Cerrado**, fazendo com que algumas palmeiras, tais como o **Babaçú**, a **Carnaúba** e o **Buriti**, sejam **exclusivas** dessa área. Essas palmeiras são muito utilizadas pela indústria alimentícia, de cosméticos e de combustíveis, também são usadas para o artesanato.

No Maranhão, o **clima** é equatorial e no Piauí é tropical. A média térmica está em torno de 25 °C e a precipitação é de aproximadamente 1.500 mm/ano. A **topografia** é predominantemente baixa, mas ao Sul dessa sub-região são mais elevadas, não ultrapassando 800 metros. Nessa região nasce o **Rio Parnaíba**, o mais importante do Meio Norte, ele faz a divisa natural entre os estados do MA e do PI.



São Luís e Teresina são as principais cidades. Até a década de 1960, a **economia** dessa sub-região girava em torno do extrativismo das palmeiras, criação de gado, plantação de algodão e produção de açúcar.

Entre as décadas de 1960 e 1970, o Meio Norte foi passado por um processo de **modernização** econômica, sobretudo a partir da construção da Estrada de Ferro Carajás, que passou a ligar as jazidas minerais do Pará ao Porto de Itaquí, no Maranhão.

No final dos anos 1980, muitos **gaúchos** compraram terra no Meio Norte por um preço muito baixo. Por meio da calagem, correção da acidez do solo por meio do calcário, puderam plantar **soja** e outras culturas.

A **Ferrovias Norte-Sul** também movimentara a economia do Meio Norte por causa do escoamento da produção agropecuarista que pode ser levada até o Porto de Itaquí.

Sul

Região composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O Sul é marcado pelo clima **subtropical**, pois está localizada ao Sul do Trópico de Capricórnio, as médias térmicas são mais baixas que o tropical (entre 15 e 20 °C), chuvas bem distribuídas ao longo do ano (entre 1.500 e 2.000 mm/ano) e estações do ano um pouco mais bem definidas.

No que tange à vegetação, essa região é caracterizada pela **Araucária (Mata dos Pinhais)**, desde o Sul de São Paulo até o Norte do Rio Grande do Sul. Também encontrado em regiões serranas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Ocorreu um extrativismo descontrolado do Pinheiro do Paraná (Brasileiro), pois a madeira é muito procurada pela indústria moveleira. Vegetação **aciculifoliada**. **Solo de terra roxa**. E há também solo tipo **brunizem**, rico em matéria orgânica.

Outra vegetação que se destaca é a **Campanha Gaúcha** ou **Pampas**, encontrada no **Sudoeste do Rio Grande do Sul**, podem ser encontrados em locais onde a altitude ultrapassa os 900 metros. Possui **elevada amplitude térmica**, cerca de 7° C, isso prejudica a agricultura. Relevo tipo **coxilhas**, ou seja, pequenas elevações onduladas. Os maiores são chamados de **cerros**. Formação de campos de dunas no Sudoeste do RS – **arenização** (quando o solo perde o potencial produtivo, o mesmo que **desertificação**, mas a arenização é exclusiva do Rio Grande do Sul).



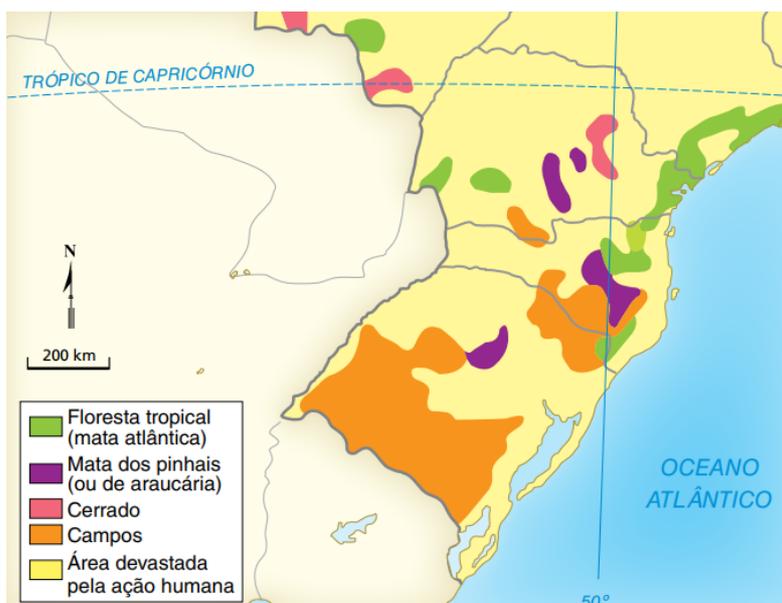


Figura 18 – Vegetação da Região Sul
 Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial

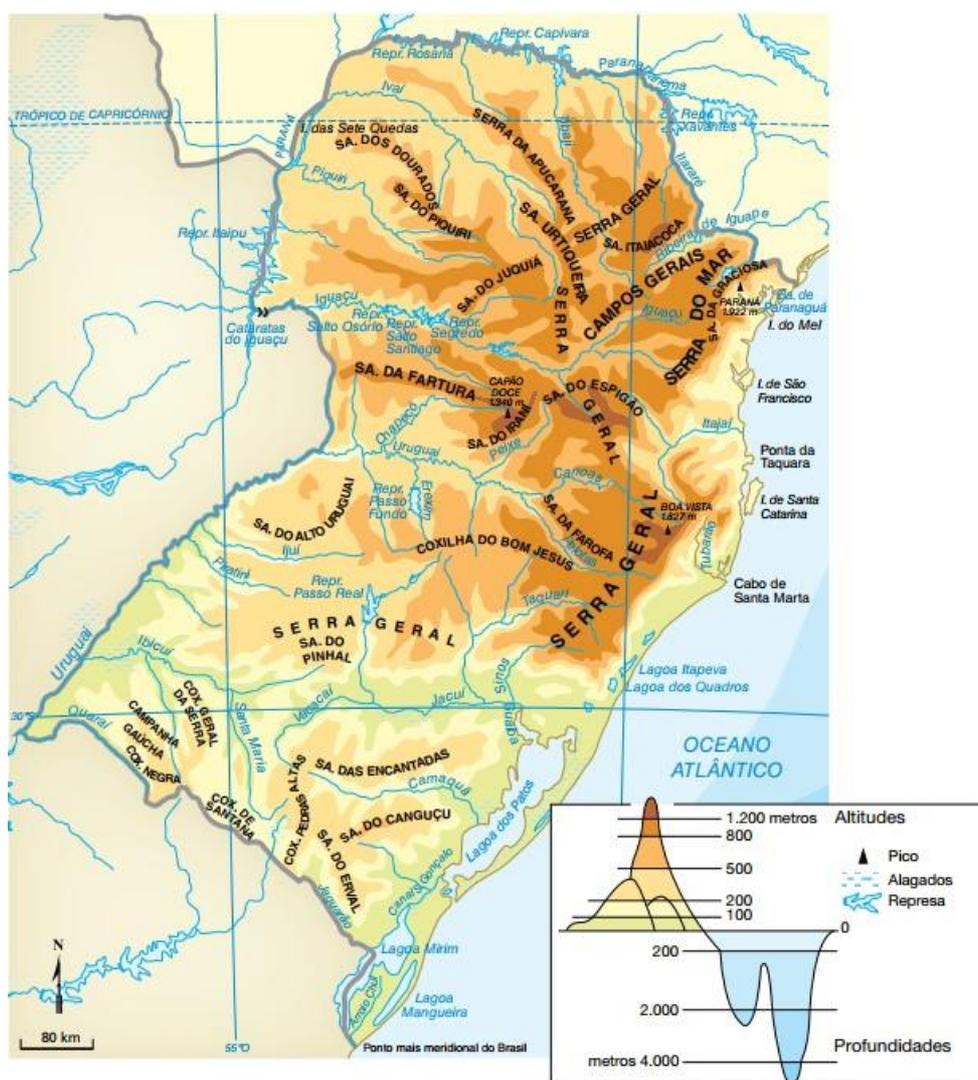


Figura 19 – Relevo da Região Sul
 Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial



O **Rio Grande do Sul** é caracterizado pelas **lagoas** de água salobra, ou seja, doce e salgada, pois possuem uma estreita ligação com o mar – Lagoa dos Patos, Lagoa Mirim e Lagoa Mangueira.

A Bacia do Paraná possui cerca de **1,5 milhões de km²** (envolve **Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai**), sendo aproximadamente **900 mil km² no nosso país**. Engloba os estados de **Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina**, região geoeconômica muito importante, concentrando aproximadamente **1/3 da população nacional**. Assim, é uma bacia muito afetada pelos esgotos domésticos, dejetos indústrias, agroquímicos etc.

Os principais rios são: **Grande, Iguaçu, Paranaíba, Paranapanema, Paraná e Tietê**. O **rio principal é o Paraná**, sendo formado pela junção dos rios Grande e Paranaíba.

O rio principal e seus afluentes são bastante **encachoeirados**, favorecendo a construção de **hidrelétricas**. Tem o maior aproveitamento energético do país (**176 usinas**), com destaque para: a **Usina Binacional de Itaipu** (é a segunda maior do mundo, mas é a primeira em produção de energia. Foi construída juntamente com o Paraguai), Barra Bonita, Furnas, Porto Primavera, Marimbondo e Complexo de Urubupungá (usinas Jupia, Ilha Solteira e Três Irmãos).

Apesar de o rio e seus afluentes serem de **planalto**, foram construídas **eclusas** (“elevadores” dentro do rio para superar os desníveis) para utilizar a **Hidrovia Tietê-Paraná** que possui enorme importância regional, haja vista que escoam produtos agrícolas provenientes das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Essa hidrovia se integra à Argentina, ao Paraguai e ao Uruguai por meio de um **sistema multimodal** (rodovia, ferrovia e dutovia). A Bacia Hidrográfica do Paraná representa **27% da demanda de água do nosso país**.

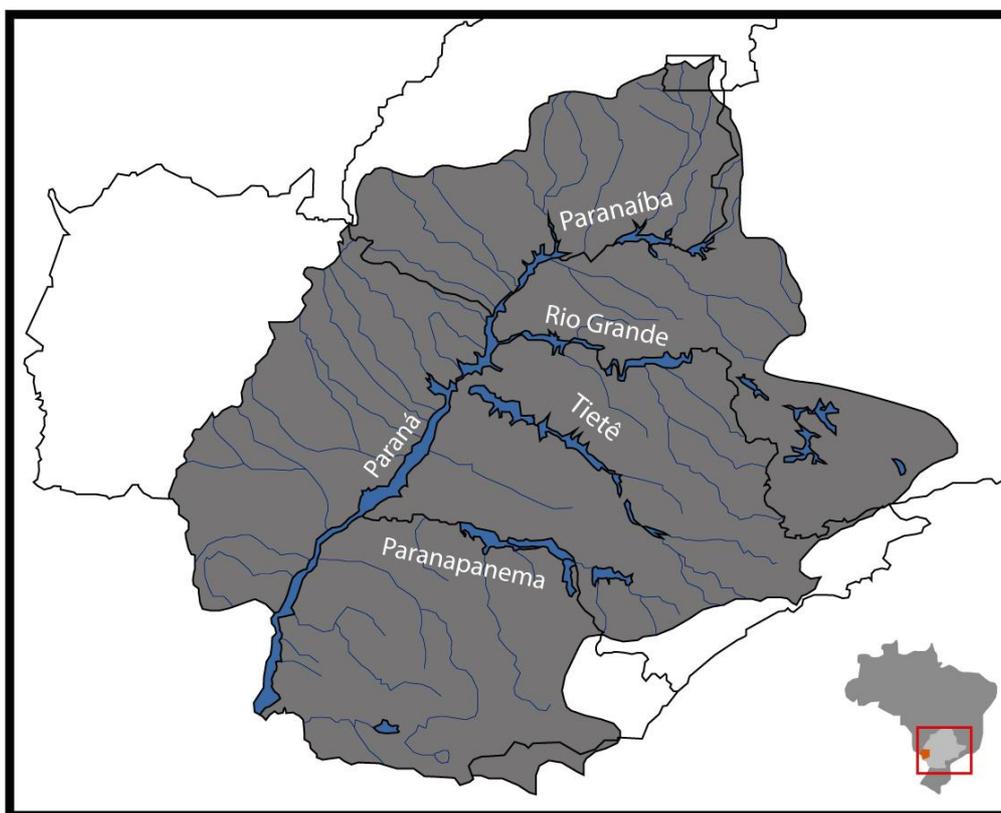


Figura 20 – Bacia Hidrográfica do Paraná em Território Brasileiro



O **Aquífero Guarani** merece ser destacado. Reservatório de água subterrânea com cerca de **1,2 milhão de km²** de área total, sendo o **segundo maior do mundo**. **70% do total está em território brasileiro**, abrangendo os seguintes estados: GO, MT, MS, MG, SP, PR, SC, e RS. **Os outros 30% se dividem entre Argentina, Uruguai e Paraguai**. Água de alta qualidade, possível de ser captada possui importância política, social e econômica. Esse aquífero está **sob uma estrutura rochosa de arenito e basalto**.

População e Urbanização

A Região Sul teve um *boom* demográfico a partir dos fluxos imigratórios, sobretudo de italianos, alemães e eslavos, essas nacionalidades contribuíram sobremaneira com o desenvolvimento de diversas cidades.

Porto Alegre e Curitiba são consideradas as metrópoles da Região Sul, é difícil afirmar qual delas exerce maior centralidade. A partir da década de 1970, a população sulista tem se deslocado para o Centro-Oeste, pois adquirem terras mais baratas para desenvolver o agronegócio nessas áreas. Atualmente, eles estão indo para o Nordeste e para o Norte com a mesma finalidade.

Apesar de apresentar Índices de Desenvolvimento Humanos elevados, a Região Sul, assim como qualquer outra, também apresenta problemas como favelização, desemprego, violência, desigualdade etc. Essa situação pode ser fruto do êxodo rural ou das migrações internas, pois a concentração populacional nas cidades gera macrocefalia urbana.



Figura 21 – Principais Vias de Acesso na Região Sul
Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE



Agropecuária

O Sul se destaca pela **agricultura intensiva**, com destaque para a soja, o milho, o arroz, o feijão e o trigo. Devido às condições climáticas subtropicais, a produção de aveia, centeio (semelhante ao trigo, a partir dele pode ser fabricado ração, farinha, cerveja etc.), cevada, sorgo (farinha e amigo industrial), maçã, tabaco, uva e erva-mate. A Região concentra **pequenas propriedades de base familiar**, fruto do processo de imigração. Todavia, os **latifúndios** existem, sobretudo no Rio Grande do Sul e Paraná para atenderem o **agronegócio**.

No que tange à pecuária, **o Sul é o maior produtor de suíno e de frango do país**. A criação ovina e bovina também se destaca. Não é à toa que essa região concentra empresas frigoríficas e de laticínios (Sadia, Perdigão, Aurora etc.), além de curtumes (processamento do couro cru) e lanifícios (artigos de lã) que impulsionam as indústrias têxteis, de confecções e de calçados.

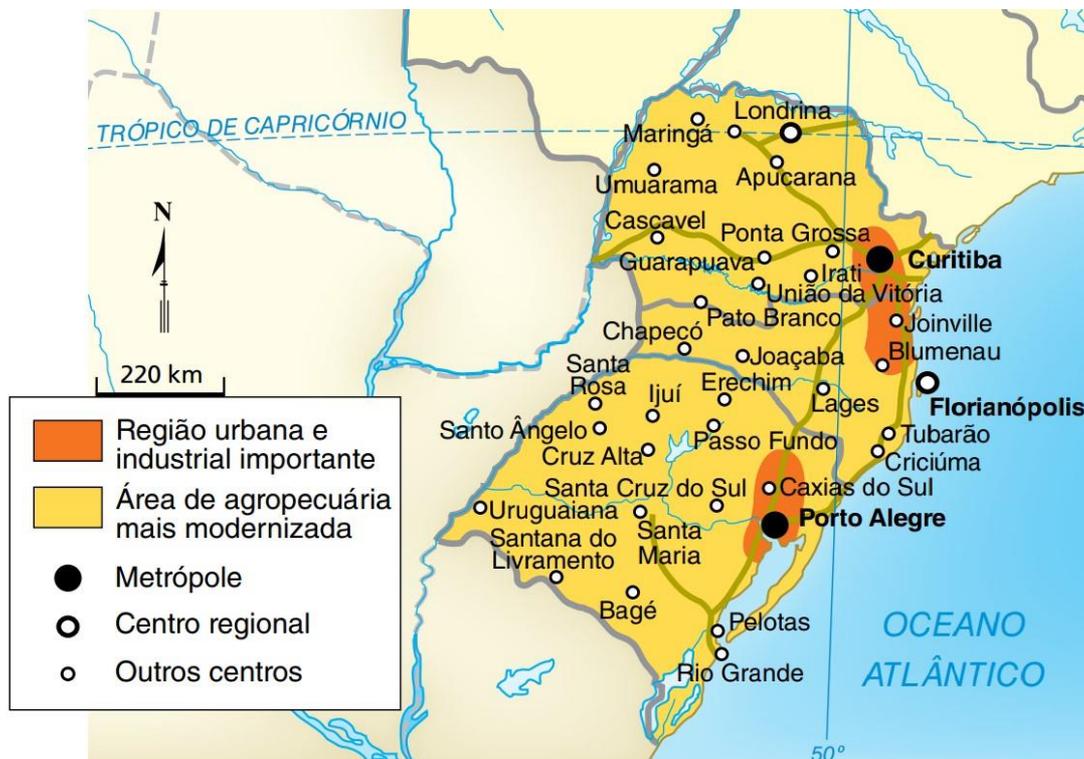


Figura 22 – Organização do espaço na Região Sul
 Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial

Industrialização

Muitos **alemães, italianos, ucranianos e poloneses** que foram para a Região Sul detinham conhecimento fabril na área de alimentos, bebidas, tecidos, móveis etc. Isso possibilitou, inicialmente, a produção artesanal e depois a fabricação por meio das máquinas.

Com o tempo, esses **pequenos estabelecimentos se transformaram em grandes indústrias** que abastecem o mercado interno e externo (o custo do transporte para a Argentina, o Uruguai e o Paraguai é muito menor devido à proximidade). Têxtil (Hering e Malwee), porcelanas e cristais (Schmidt), talheres e panelas (Tramontina), metalurgia (Gerdau), entre outras.



A partir da década de 1970 por meio da **desconcentração industrial**, algumas empresas de grande porte foram para o Sul, quais sejam: Renault, Volkswagen e Audi foram para São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. A General Motors foi para Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre. Essas indústrias automotivas possibilitaram a atração de outros ramos fabris, fazendo com que o Sul se tornasse a segunda região mais industrializada do país.

Atualmente o estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de **carvão mineral** no Brasil. O carvão energético (com alto teor de cinzas, inútil para a siderurgia) é produzido no RS e Paraná para atender à demanda das termelétricas. Em Santa Catarina há carvão metalúrgico (de boa qualidade para siderurgia). Ultimamente, essa extração vem caindo, pois o carvão importado é de melhor qualidade.

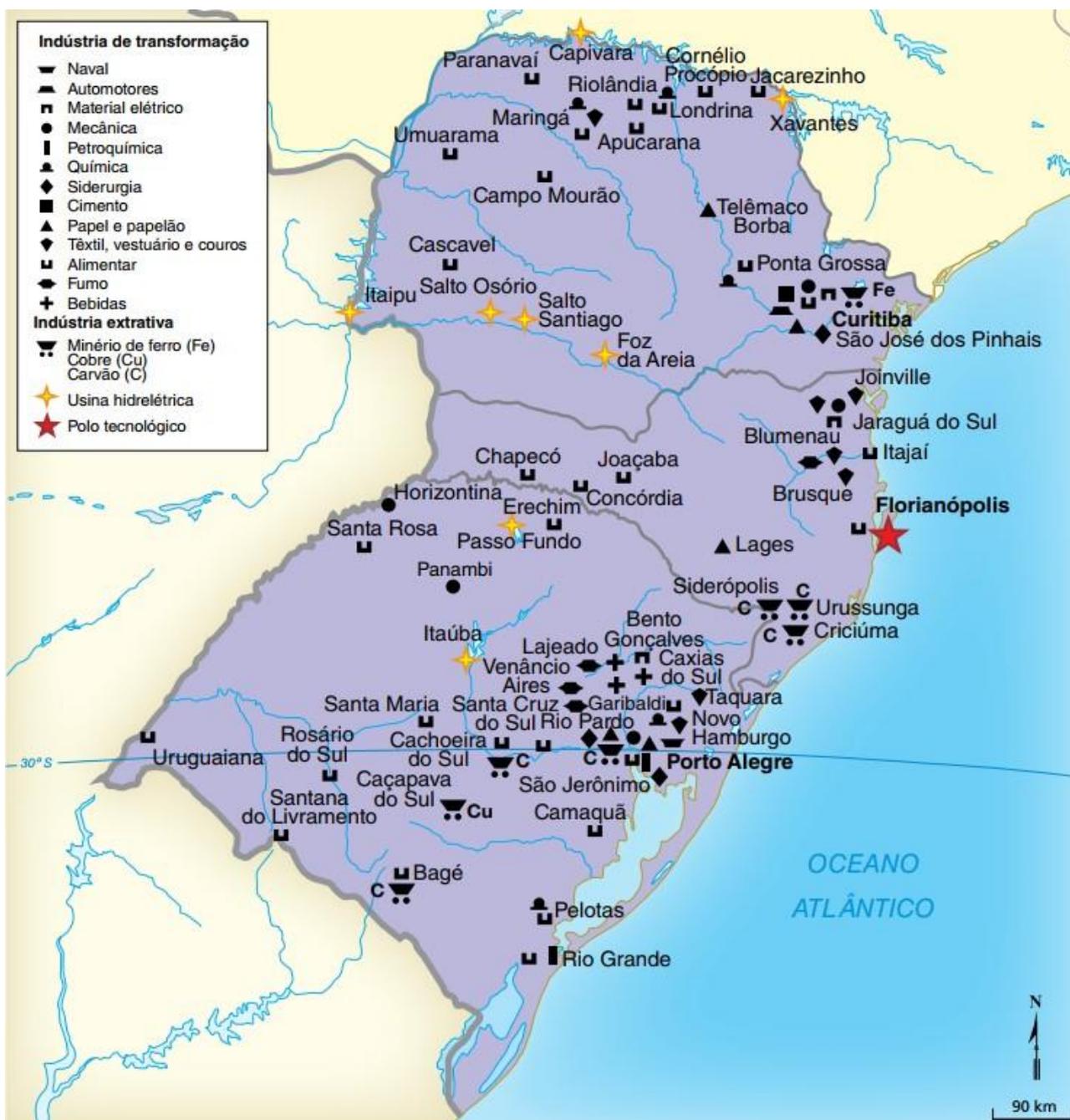


Figura 23 – Indústria na Região Sul
 Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE



Norte

Região compostas pelos estados do Amazonas, Pará, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins. Predomina o clima equatorial, média térmica elevada (25°-30° C), baixa amplitude térmica e elevados índices pluviométricos (aproximadamente 2.500 mm/ano).

O **Domínio Morfoclimático Amazônico** possui 3,3 milhões de km². Maior bacia hidrográfica do mundo. Índice pluviométrico em torno de **2.500 mm/ano**. Temperatura média de 25° C com **baixa amplitude térmica**. Graças ao impacto da gota da chuva no solo (*splash*), os nutrientes se espalham, ficando numa área mais rasa. Assim, **as raízes não precisam penetrar tanto** para buscar sedimentos. Os solos são **podzólicos** (ácidos, por causa da chuva) com predomínio de terras baixas (**depressões**). Floresta equatorial **perenifólia, latifoliada e heterogênea (biodiversa)**. Devemos pensar na vegetação da Amazônia como 3 “degraus”, pois ela acompanha a topografia, desde as áreas próximas aos rios até as áreas mais afastadas.

- **Mata de Igapó (Caaigapó):** próxima aos rios e afluentes, essa área está **sempre alagada**. A espécie de vegetação mais comum é a **vitória-régia**;
- **Mata de Várzea:** **na época de cheia** (maior índice pluviométrico), **essa área fica alagada**. A espécie de vegetação mais comum é a **seringueira** (árvore que se extrai o látex para fazer borracha);
- **Mata de Terra Firme (Caetê):** **sempre livre de inundações**. A espécie de vegetação mais comum é a **castanheira**.

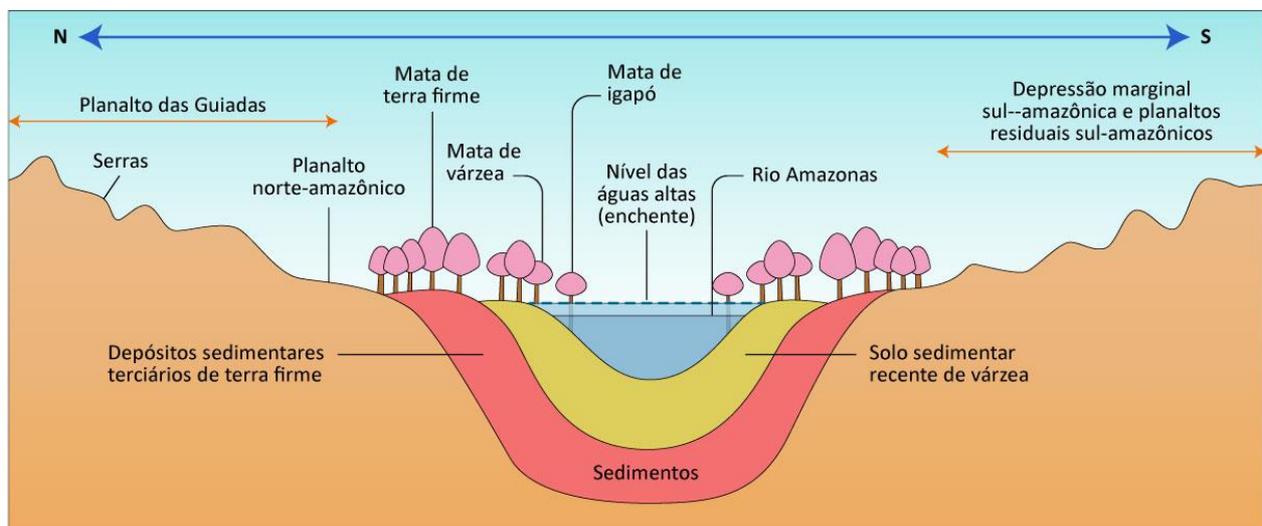


Figura 24 – Três “Degraus” da Amazônia

Predomina relevos de baixas altitudes até cerca de 200 metros. Porém, a topografia mais elevada do Brasil se encontra na Região Norte, o Pico da Neblina (em torno de 3.000 metros) no Norte do estado do Amazonas.



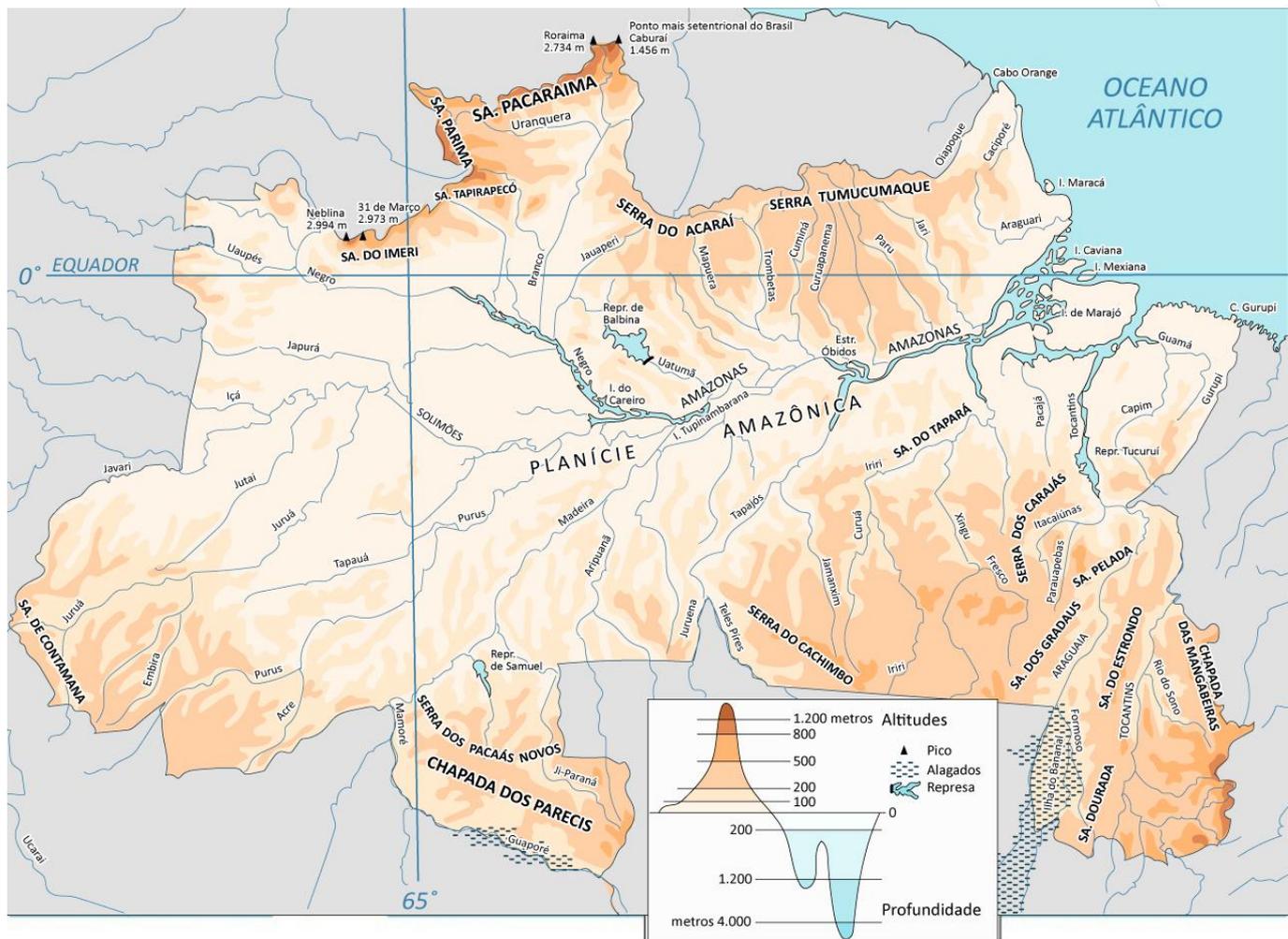


Figura 25 – Relevo da Região Norte

A Bacia Hidrográfica do Amazonas situa-se entre o Planalto das Guianas e o Planalto Central Brasileiro, possui aproximadamente 7 milhões km². É a maior do planeta. Suas nascentes estão localizadas nos Andes Peruanos e a foz se dá no Oceano Atlântico. Ela também engloba outros países: Colômbia, Bolívia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela.

A bacia possui grande potencial para geração de energia hidrelétrica devido à maioria dos rios serem de planalto. Porém é pouco aproveitado, uma vez que a demanda na Região Norte não é tão elevada e ficaria caro levar a energia produzida para outras regiões do país.

O transporte fluvial de pessoas e mercadorias é bastante explorado. Além disso, a água é utilizada para irrigação, pecuária, extrativismo e pela indústria, especialmente na Zona Franca de Manaus-AM.

Alguns dos principais rios da bacia são os rios Madeira, Purus, Xingu, Tapajós, Negro, Trombetas e Jari. O principal rio é o Amazonas (regime misto e um rio sinuoso/meandrante) com cerca de 7 mil km de extensão, nascendo nos Andes Peruanos a 5,5 mil metros acima do nível do mar. No percurso andino, o rio recebe vários nomes: Apurimac, Ucayali, Marañón etc. Quando entra no Brasil é chamado de Solimões, vindo a ser chamado de Amazonas na confluência com o Rio Negro.



Apesar de a Bacia Hidrográfica do Amazonas ser pouco povoada, ela sofre muitos **impactos ambientais negativos**. A **mineração** contribuiu com o **assoreamento** (acúmulo de materiais no leito do rio, podendo provocar inundações) e a **contaminação**.

A construção da **barragem da Usina Hidrelétrica de Balbina** provocou uma intensa **decomposição das árvores que ficaram submersas**, emitindo uma quantidade expressiva de **metano e gás carbônico**. Ademais, sem oxigênio na água, aumenta o número de bactérias anaeróbicas (**eutrofização**). Economicamente, a usina é inviável, uma vez que produz pouca energia a um custo muito elevado, não conseguindo abastecer toda cidade de Manaus-AM.

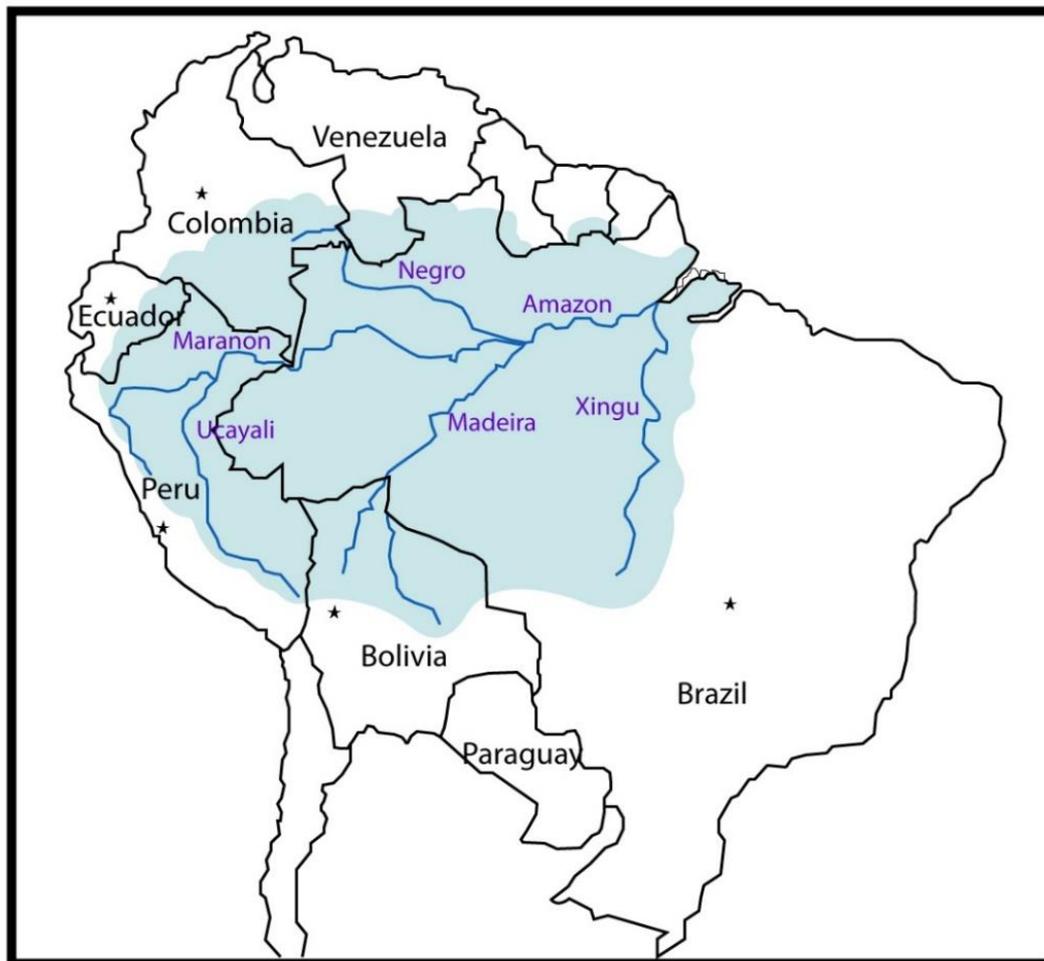


Figura 26 – Principais Afluentes da Bacia Hidrográfica do Amazonas

A Região Norte pode ser confundida com a Amazônia. Para evitar isso, cabe alguns comentários. Quando nos referimos à **Amazônia Continental**, **Amazônia Internacional** ou **Pan-Amazônia**, estamos envolvendo terras de todos os países da América do Sul, menos Chile, Paraguai, Argentina e Uruguai, uma vez que esse bioma não é exclusivo do Brasil.

Há ainda a expressão Amazônia Legal que foi criada pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) com o objetivo de delimitar a área para poder, a partir disso, implementar políticas públicas e planejar a exploração. Assim, ela compreende a Região Norte mais o estado de Mato Grosso e Maranhão.





Figura 27 – Diferença territorial entre Amazônia Internacional, Amazônia Legal e Região Norte

Segundo a Marinha do Brasil, o nosso país possui o direito de **explorar uma extensa área oceânica, com cerca de 4,5 milhões de km²**, o que equivale a, aproximadamente, metade da nossa massa continental.

No mar estão **as reservas do pré-sal** e dele retiramos cerca de 85% do petróleo, 75% do gás natural e 45% do pescado produzido no País. Por nossas rotas marítimas, escoamos mais de **95% do comércio exterior brasileiro**. Nessa área existem recursos naturais e uma **rica biodiversidade ainda inexplorados**.

Buscando alertar a sociedade sobre a importância estratégica desse imenso espaço marítimo, a Marinha do Brasil passou a denominá-lo **Amazônia Azul**.

Portanto, é imprescindível termos consciência do imenso patrimônio existente em nossas águas e da necessidade de protegê-lo e preservá-lo, para garantirmos a posse sobre esse tesouro que, mesmo ainda incalculável, pertence ao Brasil e a todos os brasileiros.



Economia

O **ciclo da borracha** foi bem curto, durou **apenas 30 anos**, de 1890 a 1920, pois um inglês roubou sementes da seringueira (**biopirataria**), até então, ela era uma árvore exclusiva do Brasil, e plantou-a na Ásia, considerando que o Sul desse continente possui um clima semelhante ao Norte do nosso país, a plantação germinou. Iniciou-se a construção de uma **ferrovia** para escoar a produção, mas, devido à concorrência inglesa, ela entrou em decadência em 1930, atualmente encontra-se desativada. Dessa árvore extrai-se o látex, matéria-prima para fabricação de borracha, para abastecer os Estados Unidos e a Europa. Nos primeiros anos de exploração, cerca da metade das exportações brasileiras eram provenientes do látex. Cabe ressaltar, que o ciclo da borracha contribuiu, sobremaneira, com o desenvolvimento da Região Norte, especialmente das cidades de Manaus, Belém e Porto Velho. Além desse fato, a população nordestina migrou em massa para trabalhar nos seringais.

A Região Norte possui culturas especializadas, entre elas, podemos destacar a juta (nativa do Sudeste Asiático) e a malva (originária da Amazônia), a partir dessas delas se extrai fibras para fabricar sacarias, tecidos grossos, tapetes, cordas, entre outros. A pimenta do reino também merece ser destacada. Essas 3 culturas passaram a ter uma importância maior a partir da crise do ciclo da borracha.

A partir da década de 1940, o extrativismo mineral atraiu a população. O manganês (matéria-prima para fabricar aço) começou a ser extraído na Serra do Navio, no estado do Amapá. Na década de 1950, a Indústria e Comércio de Minérios (Icomi) associada à Bethlehem Steel Corporation obtiveram a concessão de exploração dessa área por 50 anos, mas os minérios economicamente viáveis se esgotaram, resultando em toneladas de resíduo de manganês que contaminam o meio ambiente.

Em 1958, a cassiterita começou a ser explorada em Rondônia. A cassiterita (minério de estanho) é fundamental na indústria alimentícia, produzindo enlatados que conservam os alimentos (folha de flandres) e na metalurgia para fabricar ligas metálicas.

O manganês bem como o estanho criaram surtos migratórios para a Região Norte, mas não foram o suficiente para desenvolver a economia local. Então, para tanto, o Governo Militar começou a tomar medidas que visavam o progresso:

Criada em 1966, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) tinha como objetivo promover o desenvolvimento regional;

Construção de rodovias de integração nacional;

Divisão de terras públicas que foram distribuídos às famílias necessitadas que se interessavam em praticar extrativismo e/ou agropecuária;

Implantação do Programa Grande Carajás que visava a exploração de recursos minerais e florestais, construção de hidrelétrica e estrada de ferro, ligando a Serra dos Carajás no Pará até o Porto de Itaqui no Maranhão;

Criação da Zona Franca de Manaus (1957) que objetivava atrair indústrias por meio de isenções fiscais na importação de produtos, empréstimos e outros incentivos fiscais.



Para essas medidas terem sucesso, em 1970, o Governo Federal criou o Projeto Radar da Amazônia (RADAM) para levantar dados do solo e do subsolo da Região Norte através de fotografias aéreas, o que facilitou o planejamento e a exploração dos recursos.

A ideia dessas medidas citadas era povoar a Região Norte, dinamizar a economia e proteger o território nacional, uma vez que as riquezas naturais eram e ainda são cobiçadas por outros países. Todavia, a partir da década de 1970, o Governo Federal passou a dar maior estímulo ao grande capital estrangeiro.

Com a entrada das empresas internacionais, a disputa por território na Região Norte foi potencializada. O garimpeiro perdeu espaço para indústria extrativista, o pequeno agricultor foi substituído pelo agronegócio, alguns indígenas e posseiros perderam suas terras e conflitos entre madeireiros e grileiros.

A Amazônia precisa ser preservada, do contrário o agronegócio e as indústrias alimentícias, farmacêuticas, de cosméticos etc. continuarão desmatando a maior floresta pluvial do mundo.

Centro-Oeste

Região composta pelos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. É a única macrorregião que não é banhada pelo Oceano Atlântico.

O Centro-Oeste é marcado pelo clima tropical. Porém, no extremo Norte do estado do Mato Grosso, podemos visualizar uma condição equatorial.

No que tange a vegetação, encontramos domínio amazônico e tropical, mas o Cerrado e o Pantanal são os que mais se destacam.

O **Domínio Morfoclimático do Cerrado** possui clima **tropical**, estação chuvosa no verão e seca no inverno. Média de 24° C com precipitações em torno de **1.500 mm/ano**. Predomínio de **planaltos, planícies e chapadas** (abordarei esses assuntos na Aula 03). Conforme a concentração de água, a vegetação será mais ou menos densa, sendo classificada em campo **limpo**, campo **sujo**, **campo cerrado**, **cerrado** e **cerradão**. Os **solos** possuem grande concentração de **alumínio**, o que aumenta a chance de ocorrer laterização nele.

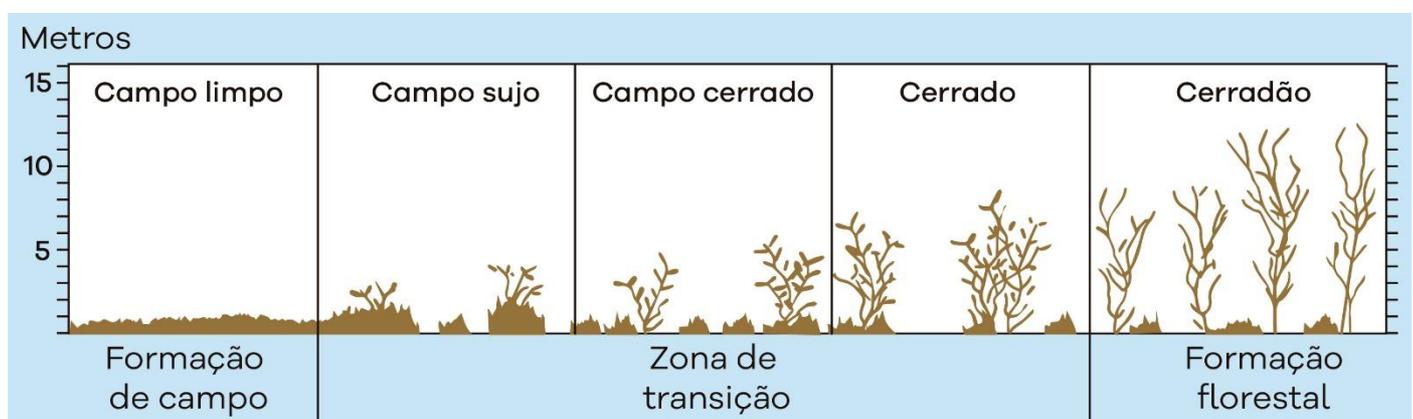


Figura 28 – Tipos de Cerrado



O **Pantanal** está entre os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Fora do Brasil, envolve a Bolívia e o Paraguai (nesses países o Pantanal é chamado de Chaco). Como **recebe influência do Cerrado e da Amazônia**, as planícies ficam alagadas em épocas de cheia. Por causa disso, há grande biodiversidade e endemismo (espécies exclusivas dessa área). É uma **área bastante ameaçada pela expansão da soja, do milho e do gado de corte**.

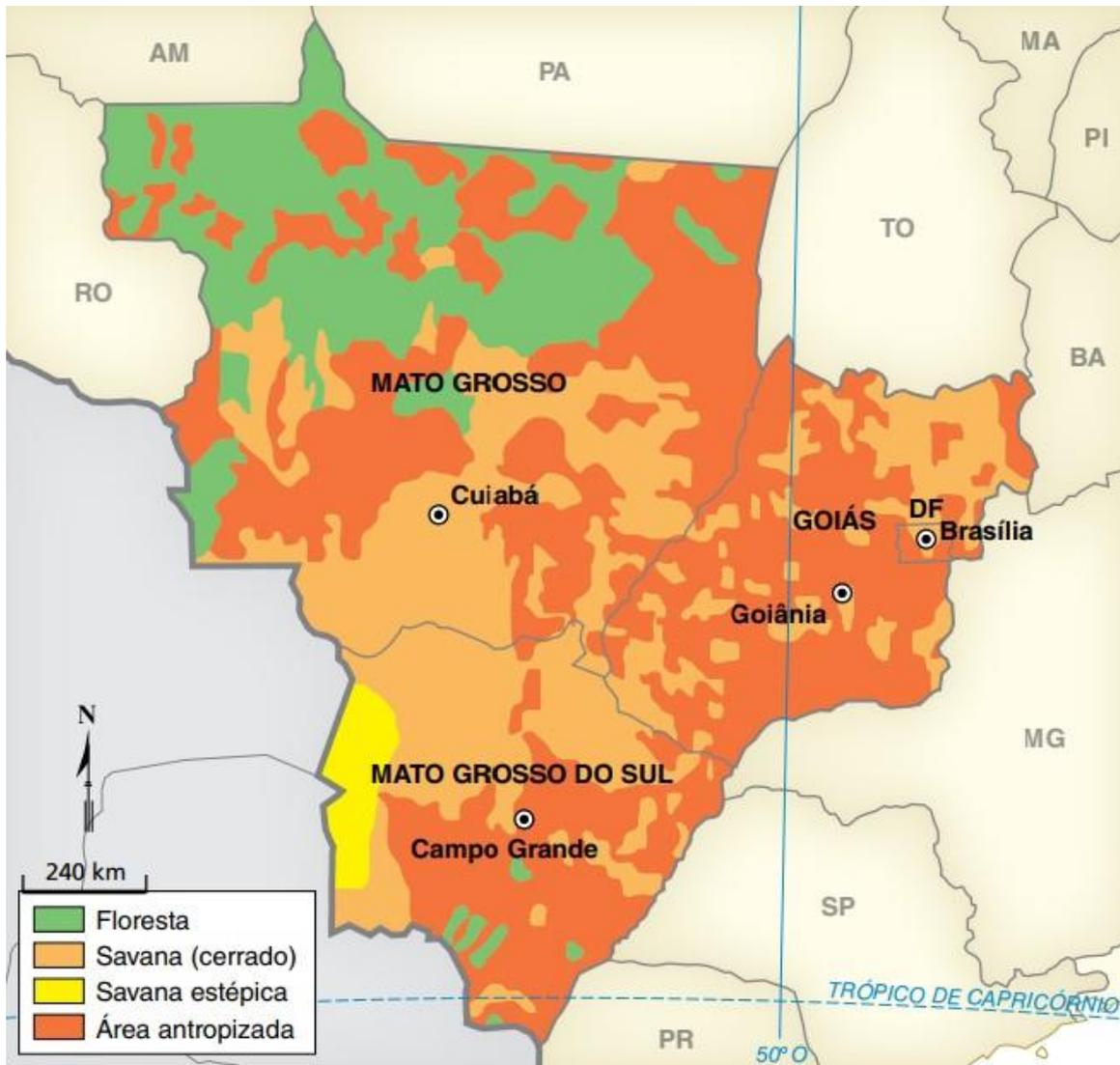


Figura 29 – Vegetação do Centro-Oeste
 Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE

O Centro-Oeste é marcado pelo **Planalto Central**, que também envolve Minas Gerais e Tocantins, a topografia é relativamente baixa entre 200 e 500 metros. Em Goiás, encontramos a Serra dos Pireneus com um pico de aproximadamente 1,4 mil metros e a Chapada dos Veadeiros com cerca de 1,7 mil metros.

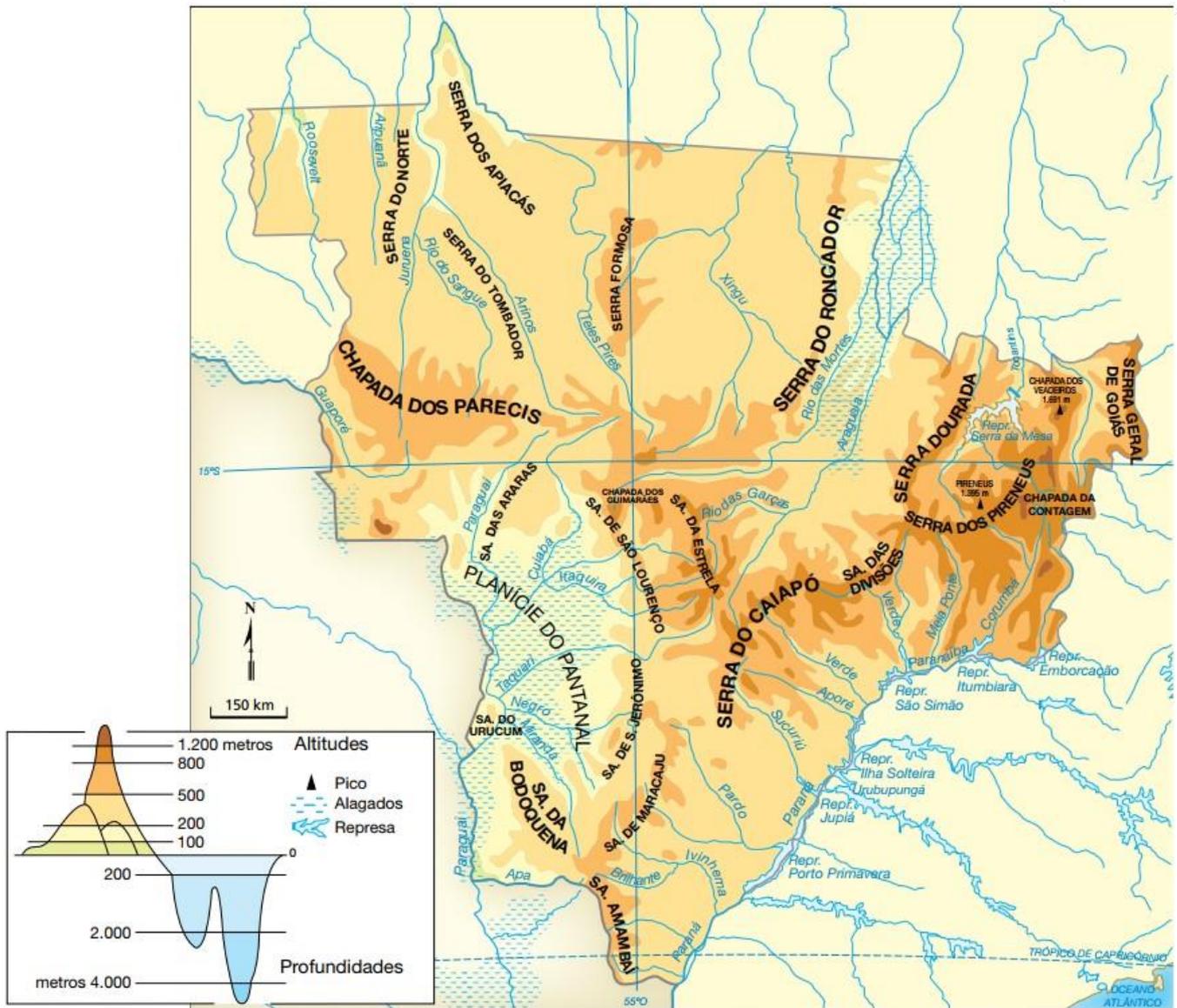


Figura 30 – Relevo da Região Centro-Oeste
 Fonte: FERREIRA, Graça Maria Lemos. Atlas geográfico: espaço mundial

População

Nos séculos XVII e XVIII, o Centro-Oeste atraiu a população por causa dos metais e pedras preciosas, mas a **falta de infraestrutura de transporte** dificultava o escoamento desses recursos minerais.

A partir da década de 1940, o Governo Federal criou **áreas de colonização** para desenvolver a economia local de Goiás (nessa época, a área do Tocantins pertencia ao Goiás, emancipando-se em 1988) e Mato Grosso (nessa época, a área do Mato Grosso do Sul pertencia ao Mato Grosso, emancipando-se em 1977). Porém, algumas dessas ocupações geraram **conflitos por posse de terra com os indígenas**.

A construção de **Brasília** atraiu milhares de brasileiros, especialmente os nordestinos, para trabalhar na construção da nova capital, esses trabalhadores ficaram conhecidos como



“candangos”. Além disso, os servidores públicos que estavam no Rio de Janeiro tiveram que se deslocar para Brasília.

Após a construção de Brasília, durante o **Governo Militar**, iniciou-se a construção de rodovias, usinas hidrelétricas, eclusas, ferrovias e gasoduto para desenvolver a economia do Centro-Oeste e integrar o território nacional.

A partir da década de 1970, com a Revolução Verde, muitas pessoas do Sul e do Sudeste, especialmente gaúchos e paulistas, compraram terras no Centro-Oeste, por um preço muito baixo, para praticar o **agronegócio**, fazendo com que os outros setores da economia fossem desenvolvidos.



Figura 31 – Principais Vias de Acesso do Centro-Oeste
Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE



Economia

O Centro-Oeste possui o maior rebanho bovino do país, produz metade da soja, é o maior produtor de algodão, produz cerca de 1/3 do sorgo do Brasil, além disso, produz arroz, milho, mandioca, cana-de-açúcar etc.

Essa base agropecuária tinha como objetivo a exportação, fazendo com que os latifundiários dominassem a maior parte das terras do Centro-Oeste. Dessa maneira, o nosso país tornou-se o maior exportador de carne bovina e de soja do mundo e encontra-se na segunda posição mundial na exportação de algodão.

No que diz respeito aos recursos minerais, Goiás possui jazidas de níquel e amianto e o Maciço do Urucum (Mato Grosso do Sul) possui reservas de ferro e manganês. Ao Norte do Mato Grosso, o extrativismo vegetal é explorado.

Goiânia possui importantes indústrias do ramo farmacêutico, metalúrgico e de autopeças e Anápolis-GO possui uma montadora de veículos. Além dessas cidades, Brasília, Campo Grande, Dourados-MS, Corumbá-MS, Rondonópolis-MT e Cuiabá possuem um parque fabril significativo no ramo agroindustrial, frigorífico, têxtil, calçados etc.

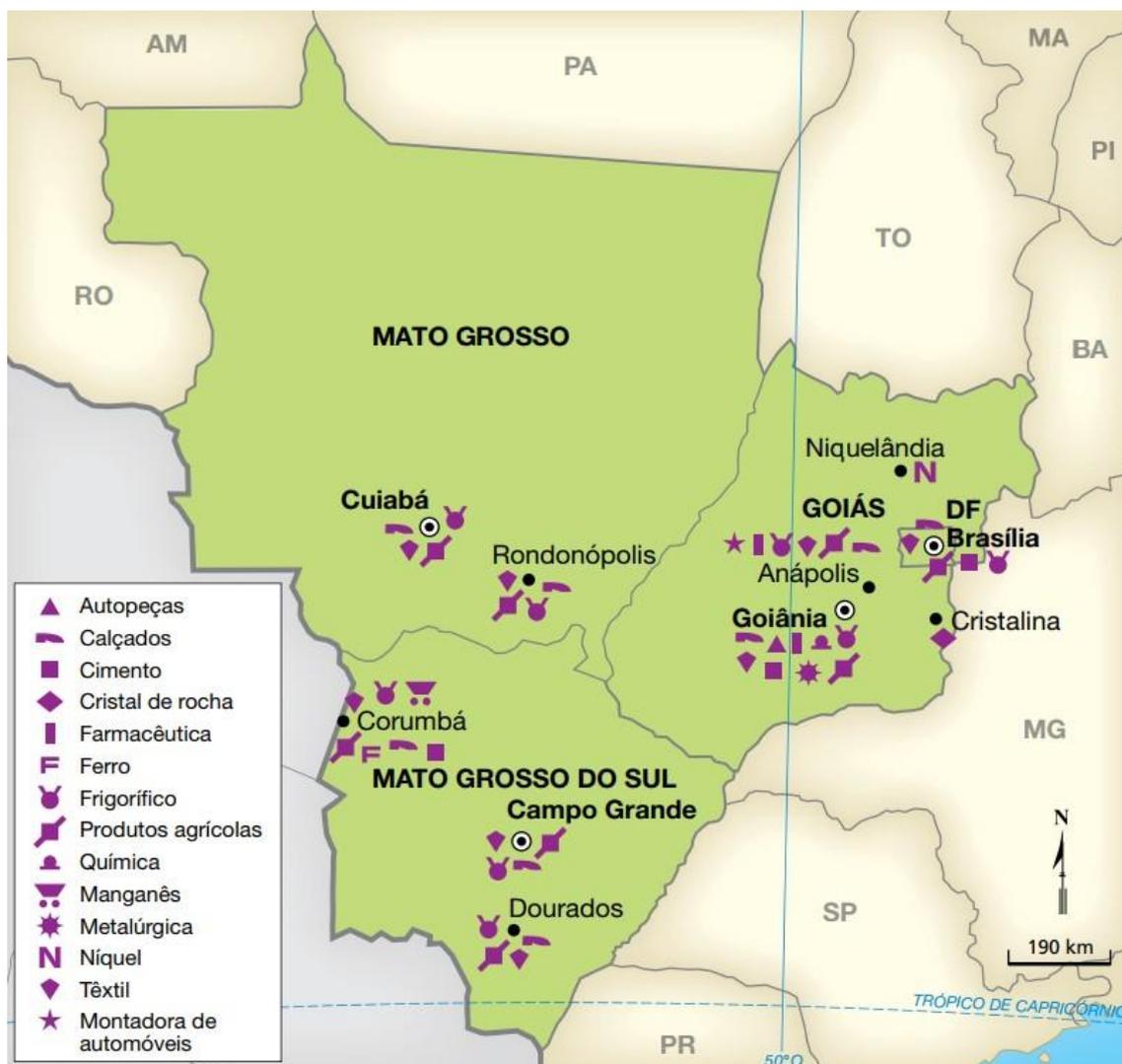


Figura 32 – Recursos Minerais e Indústrias do Centro-Oeste
 Fonte: Atlas Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE



5. EXERCÍCIOS DA ESA



01 – (ESA/2019)

Sudene, Sudam e Codevasf são exemplos de:

- a) órgãos de desenvolvimento regional
- b) instituições de pesquisa
- c) empresas privadas
- d) agências de energia
- e) órgãos de controle de qualidade

02 – (ESA/2018)

A Zona Franca de Manaus nasceu como um porto livre, ou seja, uma zona de armazenamento ou depósito de mercadorias provenientes do estrangeiro destinadas ao consumo interno da Amazônia ou países limítrofes ao Brasil no ano de:

- a) 1957
- b) 1958
- c) 1956
- e) 1955

03 – (ESA/2017)

A sub-região nordestina que se estende do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia, localizada entre

o litoral úmido e o semiárido é chamada de:

- a) Sertão
- b) Zona da Mata
- c) Agreste
- d) Meio Norte
- e) Recôncavo Baiano

04 – (ESA/2017)

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país



é a:

- a) Região Sudeste.
- b) Região Sul.
- c) Região Centro-Oeste.
- d) Região Nordeste
- e) Região Norte

05 – (ESA/2016)

Um navio estava em Angra dos Reis (44° O) e saiu para fazer uma viagem em direção à Fernando de Noronha (30° O), às 6 horas, no período da manhã, e terá uma duração de 8 horas. Que horas será na ilha de Fernando de Noronha quando o navio atracar, considerando as convenções:

- a) 15 horas.
- b) 12 horas.
- c) 13 horas.
- d) 14 horas.
- e) 8 horas.

06 – (ESA/2015)

No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)

- a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
- b) a escravização do indígena.
- c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
- d) a extração e comercialização do pau-brasil.
- e) o cultivo de fumo e do café.

07 – (ESA/2014)

Assinale a alternativa que apresenta os estados brasileiros que compõem a Amazônia Ocidental.

- a) Mato Grosso do Sul, Acre e Pará.
- b) Maranhão, Amazonas e Tocantins.
- c) Amazonas, Roraima e Piauí.
- d) Acre, Rondônia e Mato Grosso.
- e) Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.



08 – (ESA/2014)

O Aquífero Guarani constitui-se num grande reservatório subterrâneo de água doce e distribui-se por oito estados brasileiros. Dentre eles encontra-se o estado do(a)

- a) do Rio de Janeiro.
- b) da Bahia.
- c) do Amazonas.
- d) de Minas Gerais.
- e) do Pará.

09 – (ESA/2014)

Sobre a divisão política atual do território brasileiro é correto afirmar que o Brasil é uma República Federativa formada por

- a) 27 estados, 3 territórios e o distrito federal.
- b) 27 estados e o distrito federal.
- c) 26 estados, 3 territórios e o distrito federal.
- d) 26 estados e o distrito federal.
- e) 26 estados, 2 territórios e o distrito federal.

10 – (ESA/2013)

Assinale a principal atividade econômica da Campanha Gaúcha:

- a) Pecuária extensiva
- b) Extrativismo vegetal
- c) Mineração
- d) Turismo
- e) Pesca

11 – (ESA/2012)

No contexto da expansão marítima, que levou os europeus a encontrar a América, Portugal destacou-se como pioneiro das grandes navegações do século XV. Entre os muitos fatores que contribuíram para o pioneirismo português, destacam-se:

- a) a associação Estado/Igreja e a centralização do poder.
- b) a política mercantilista e a expulsão dos mouros da península Ibérica.
- c) a centralização administrativa e a posição geográfica.
- d) a ausência de guerras e a ascensão da nobreza fundiária.
- e) a industrialização e a centralização do poder.



12 – (ESA/2012)

Devido à sua grande extensão _____, o território brasileiro é abrangido por diferentes fusos horários que conferem ao País horários _____ em relação à hora de Greenwich.

Assinale a única alternativa que completa de forma correta as lacunas acima.

- a) longitudinal – adiantados
- b) latitudinal – atrasados
- c) geográfica – atrasados
- d) longitudinal – atrasados
- e) latitudinal – adiantados

13 – (ESA/2012)

Identifique a Região onde está localizado o Cinturão carbonífero do Brasil.

- a) Norte.
- b) Sudeste.
- c) Sul.
- d) Nordeste.
- e) Centro-Oeste.

6. GABARITO

01-a / 02-a / 03-c / 04-c / 05-a / 06-d / 07-e / 08-d / 09-d / 10-a / 11-c / 12-d / 13-c

7. EXERCÍCIOS COMENTADOS DA ESA

01 – (ESA/2019)

Sudene, Sudam e Codevasf são exemplos de:

- a) órgãos de desenvolvimento regional
- b) instituições de pesquisa
- c) empresas privadas
- d) agências de energia
- e) órgãos de controle de qualidade

Resolução

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São



Francisco e do Parnaíba (Codevasf) são órgão de desenvolvimento regional destinados ao fomento do progresso das regiões.

Gabarito: a

02 – (ESA/2018)

A Zona Franca de Manaus nasceu como um porto livre, ou seja, uma zona de armazenamento ou depósito de mercadorias provenientes do estrangeiro destinadas ao consumo interno da Amazônia ou países limítrofes ao Brasil no ano de:

- a) 1957
- b) 1958
- c) 1956
- e) 1955

Resolução

Sua concepção foi dada com o decreto-lei número 3.173 de 6 de junho de 1957.

Gabarito: a

03 – (ESA/2017)

A sub-região nordestina que se estende do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia, localizada entre

o litoral úmido e o semiárido é chamada de:

- a) Sertão
- b) Zona da Mata
- c) Agreste
- d) Meio Norte
- e) Recôncavo Baiano

Resolução

O Agreste é uma faixa de transição e uma sub-região do nordeste que está localizado entre a Zona da Mata e o Sertão.

Gabarito: c

04 – (ESA/2017)

A região brasileira, que desde o final da década de 1960, tornou-se a segunda mais urbana do país

é a:

- a) Região Sudeste.



- b) Região Sul.
- c) Região Centro-Oeste.
- d) Região Nordeste
- e) Região Norte

Resolução

A fundação de Brasília impulsionou a urbanização do Centro-Oeste.

Gabarito: c

05 – (ESA/2016)

Um navio estava em Angra dos Reis (44° O) e saiu para fazer uma viagem em direção à Fernando de Noronha (30° O), às 6 horas, no período da manhã, e terá uma duração de 8 horas. Que horas será na ilha de Fernando de Noronha quando o navio atracar, considerando as convenções:

- a) 15 horas.
- b) 12 horas.
- c) 13 horas.
- d) 14 horas.
- e) 8 horas.

Resolução

Se em Angra dos Reis são 6 horas, em Fernando de Noronha serão 7 horas. Somando-se o tempo de deslocamento, o navio chegará em Fernando de Noronha às 15 h.

Gabarito: a

06 – (ESA/2015)

No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)

- a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
- b) a escravização do indígena.
- c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
- d) a extração e comercialização do pau-brasil.
- e) o cultivo de fumo e do café.

Resolução

A primeira forma de exploração econômica pelos portugueses no nosso país foi por meio da comercialização do Pau-Brasil.



Gabarito: d

07 – (ESA/2014)

Assinale a alternativa que apresenta os estados brasileiros que compõem a Amazônia Ocidental.

- a) Mato Grosso do Sul, Acre e Pará.
- b) Maranhão, Amazonas e Tocantins.
- c) Amazonas, Roraima e Piauí.
- d) Acre, Rondônia e Mato Grosso.
- e) Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima.

Resolução

Na Região Norte, os estados que ficam mais a Oeste são Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. Portanto, eles pertencem a Amazônia Ocidental.

Gabarito: e

08 – (ESA/2014)

O Aquífero Guarani constitui-se num grande reservatório subterrâneo de água doce e distribui-se por oito estados brasileiros. Dentre eles encontra-se o estado do(a)

- a) do Rio de Janeiro.
- b) da Bahia.
- c) do Amazonas.
- d) de Minas Gerais.
- e) do Pará.

Resolução

O Aquífero Guarani contempla toda a Região Centro-Oeste e Sul e os estados de Minas Gerais e São Paulo.

Gabarito: d

09 – (ESA/2014)

Sobre a divisão política atual do território brasileiro é correto afirmar que o Brasil é uma República Federativa formada por

- a) 27 estados, 3 territórios e o distrito federal.
- b) 27 estados e o distrito federal.
- c) 26 estados, 3 territórios e o distrito federal.
- d) 26 estados e o distrito federal.



e) 26 estados, 2 territórios e o distrito federal.

Resolução

Os territórios foram anexados aos estados. Portanto, atualmente, o Brasil possui 26 estados e 1 distrito federal.

Gabarito: d

10 – (ESA/2013)

Assinale a principal atividade econômica da Campanha Gaúcha:

- a) Pecuária extensiva
- b) Extrativismo vegetal
- c) Mineração
- d) Turismo
- e) Pesca

Resolução

Na Campanha (Pampa) Gaúcha, a atividade mais tradicional é a pecuária.

Gabarito: a

11 – (ESA/2012)

No contexto da expansão marítima, que levou os europeus a encontrar a América, Portugal destacou-se como pioneiro das grandes navegações do século XV. Entre os muitos fatores que contribuíram para o pioneirismo português, destacam-se:

- a) a associação Estado/Igreja e a centralização do poder.
- b) a política mercantilista e a expulsão dos mouros da península Ibérica.
- c) a centralização administrativa e a posição geográfica.
- d) a ausência de guerras e a ascensão da nobreza fundiária.
- e) a industrialização e a centralização do poder.

Resolução

- a) Incorreto. A igreja não influenciou significativamente o pioneirismo português.
- b) Incorreto. A expulsão dos mouros não teve ligação com o destaque português nas Grandes Navegações.
- c) Correto. Portugal é o país europeu mais próximo da América.
- d) Incorreto. “Ausência de guerras” ficou exagerado. Além disso, não contribuiria com o pioneirismo português.



e) Incorreto. A Primeira Revolução Industrial ocorreu somente na segunda metade do século XVIII.

Gabarito: c

12 – (ESA/2012)

Devido à sua grande extensão _____, o território brasileiro é abrangido por diferentes fusos horários que conferem ao País horários _____ em relação à hora de Greenwich.

Assinale a única alternativa que completa de forma correta as lacunas acima.

- a) longitudinal – adiantados
- b) latitudinal – atrasados
- c) geográfica – atrasados
- d) longitudinal – atrasados
- e) latitudinal – adiantados

Resolução

O Brasil possui grande extensão longitudinal e latitudinal. Em relação ao Meridiano de Greenwich, nosso horário está atrasado.

Gabarito: d

13 – (ESA/2012)

Identifique a Região onde está localizado o Cinturão carbonífero do Brasil.

- a) Norte.
- b) Sudeste.
- c) Sul.
- d) Nordeste.
- e) Centro-Oeste.

Resolução

A maior concentração de carvão mineral do Brasil está na Região Sul.

Gabarito: c



8. EXERCÍCIOS INÉDITOS



01

Muitas vezes, as terminologias país, Estado e nação são utilizadas como sinônimas. Porém, existe diferença. Com base nisso, assinale a alternativa incorreta.

- a) Estado é sinônimo de país. Porém, a nação é diferente, pois não possui um governo.
- b) O Estado possui um governo. Diferentemente, a nação não possui.
- c) A nação possui uma cultura em comum. O Estado possui uma área territorial delimitada.
- d) A nação possui um governo e uma área territorial delimitada assim com um Estado.
- e) O Estado possui uma cultura em comum. A nação possui uma área territorial delimitada.

02

Entre os motivos que fizeram com que Portugal quisesse colonizar o Brasil, podemos destacar:

- a) A notícia de que os espanhóis haviam encontrado metais preciosos em seus domínios no Novo Mundo chegou aos ouvidos dos portugueses, que passaram a acreditar que as mesmas riquezas poderiam ser encontradas no Brasil.
- b) Muitos navios desembarcavam clandestinamente na América Portuguesa em busca de riquezas, sobretudo o pau-brasil que foi o ciclo econômico mais importante da metrópole.
- c) Para facilitar o contrabando da madeira, franceses chegaram a formar uma aliança com os tupinambás, ameaçando o domínio dos lusos. Como Portugal era militarmente superior, os portugueses queriam anexar a França.
- d) A partir de 1530, o negócio com as Índias já se mostrava tão lucrativo para os portugueses, o que os leva a redirecionar olhares para o Brasil, em busca de novas fontes de riquezas.
- e) As águas do Oceano Atlântico são muito calmas. Dessa maneira, facilitaria o comércio entre colônia e metrópole.

03

Entre os objetivos da fundação da Vila de São Vicente em 1530 por Martim Afonso, podemos destacar:

- a) Aumentar o número de capitânias-hereditárias para promover a exploração do pau-brasil.
- b) Conter a penetração de invasores castelhanos.
- c) Ajudar os espanhóis na exploração de metais preciosos na Região do Prata.
- d) Efetuar o escoamento da prata extraída pela Coroa Espanhola por meio do Oceano Atlântico.
- e) Conceder o maior número de sesmarias possível aos estrangeiros que viviam no Brasil.



04

Por que para alguns estudiosos o Ciclo do Pau-Brasil não é considerado um ciclo econômico?

- a) Porque deu pouco lucro à Coroa Portuguesa.
- b) Porque impossibilitava a implantação de núcleos de povoamento.
- c) Porque ocorreu em um período conhecido como pré-colonial.
- d) Porque a extração não pode ser considerada como um ciclo econômico.
- e) Porque o Pau-Brasil também era típico de outras regiões da América Latina.

05

Entre as vantagens para a Coroa Portuguesa começar a plantar cana-de-açúcar na região litorânea do Brasil, podemos destacar:

- a) O clima tropical de altitude é o mais ideal para cultivar essa cultura.
- b) O solo tipo Brunizem possui altíssima fertilidade.
- c) O açúcar era um produto de alto valor na Europa.
- d) O Império Britânico concedeu as técnicas de plantio à Coroa Portuguesa.
- e) Os holandeses iriam comercializar o açúcar português na América do Norte.

06

Como o ciclo da cana-de-açúcar entrou em crise?

- a) Graças à União Ibérica, pois, dessa forma, os espanhóis expulsaram os holandeses que plantavam cana no Nordeste. Assim, os holandeses foram plantar cana-de-açúcar na América Central, passando a ter o controle sobre a distribuição e a comercialização do açúcar.
- b) Graças ao *Plantation*, pois era inviável comprar um número de escravos tão grande para trabalhar nos engenhos.
- c) Graças ao plantio de cana-de-açúcar na Europa pelos holandeses que conseguiram adaptar essa cultura em uma região temperada.
- d) Graças aos espanhóis que foram plantar cana-de-açúcar nas Antilhas.
- e) Graças ao Tratado de Tordesilhas que vetou o comércio entre colônia e metrópole.

07

Existiu uma atividade econômica explorada pelos portugueses entre o ciclo da cana-de-açúcar e o ciclo do ouro. Qual é essa atividade e quais transformações territoriais ela trouxe?

- a) Plantação de algodão. Fez com que o Sertão Nordestino ficasse ocupado pela Coroa Portuguesa.
- b) Plantação de mandioca. Fez com que a Amazônia fosse ocupada pelos portugueses.
- c) Criação de gado no interior do país, logo, uma ocupação territorial além do litoral.
- d) Atividade pecuária. A partir disso, o Brasil começou a exportar leite, carne e couro para a Europa.



e) Plantação de milho. Fez com que o interior do país fosse ocupado pelos portugueses.

08

Entre as consequências do ciclo do ouro, podemos destacar:

- a) A Inconfidência Mineira que fez aliança com a Coroa Portuguesa para explorar o ouro e, uma parte, ser distribuída para a população nativa.
- b) Logo após a exploração do ouro, os portugueses não tinham tecnologias para escavações em maiores profundidades. Assim, a exploração do diamante substituiu a exploração do ouro.
- c) O Norte do estado de São Paulo possuía muito ouro. Então, com a riqueza obtida, ficou mais fácil dar início ao ciclo do café.
- d) Aumento considerável da natalidade, as classes sociais ficaram mais divididas e a economia foi um pouco mais dinamizada.
- e) Enriquecimento rápido da Coroa Portuguesa, mas o ouro arrecadado teve que ser entregue à Coroa Holandesa por causa de dívidas.

09

Iniciou-se o plantio de uma cultura para atender o mercado europeu devido à Revolução Industrial e o mercado estadunidense por causa da Guerra Civil. A produção estava concentrada principalmente no Maranhão, mas também em outros estados, dentre os quais: Bahia, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará. Vale frisar que essa cultura também estava ligada ao desenvolvimento industrial dessas regiões. Isso diz respeito ao(à):

- a) Milho.
- b) Mandioca.
- c) Borracha.
- d) Café.
- e) Algodão.

10

Quem foi Henry Wickham?

- a) Engenheiro britânico responsável pela construção da ferrovia para escoar a produção da borracha na Amazônia.
- b) Biólogo estadunidense responsável pela técnica de extração do látex para fabricação da borracha.
- c) Político inglês responsável pela comercialização da borracha na Europa.
- d) Botânico inglês responsável por roubar as sementes da seringueira para serem plantadas na Ásia.
- e) Naturalista escocês responsável pelo reflorestamento da seringueira para garantir a produção de borracha.



11

Entre as vantagens que o ciclo do café apresentou, não podemos considerar:

- a) O Litoral Paulista e o Vale do Ribeira possuem solo fértil, conhecido como terra roxa, o que era muito propício para o plantio do café.
- b) O desperdício no cultivo é baixo e o transporte é mais barato.
- c) Possui alto valor no mercado estadunidense e europeu.
- d) Os barões do café enriqueceram rapidamente. Assim, investia parte de seus lucros na construção de ferrovias e rede de energia elétrica.
- e) O ciclo do café possibilitou a implantação de cidades, indústrias, comércio e serviços.

12

Qual característica abaixo é típica de um manguezal?

- a) Raiz estrangulante.
- b) Raiz axial.
- c) Raiz sugadora.
- d) Raiz pivotante.
- e) Raiz pneumatófora.

13

Quais palmeiras abaixo marcam o Meio Norte?

- a) Carnaúba, babaçu e Buriti.
- b) Xique-xique, carnaúba e buriti.
- c) Dendê, xique-xique e mandacaru.
- d) Carnaúba, babaçu e mandacaru.
- e) Dendê, mandacaru e buriti.

14

Um avião que sai de São Paulo às 7 h com destino ao Rio Branco demora 3 horas para chegar. Assim, qual horário a aeronave pousou na capital do Acre?

- a) 8 h
- b) 7 h
- c) 6 h
- d) 5 h
- e) 9 h



15

Quanto fusos horários o Brasil possui?

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 2
- e) 6

16

O que foram as capitânicas-hereditárias?

- a) Eram divisões em extensas faixas de terras que foram entregues a particulares para que pudessem povoá-las, sendo passadas de geração em geração.
- b) Eram terras espanholas no território brasileiro.
- c) Eram fortes administrados por capitães para impedir invasões estrangeiras.
- d) Eram assentamentos destinados à população nativa.
- e) Eram divisões de terras para reduzir a desigualdade social.

17

Durante o ciclo econômico canavieiro, quais vantagens os portugueses tinham em plantar essa cultura no Brasil?

- a) Os indígenas são grandes consumidores de açúcar.
- b) As condições climáticas e pedológicas eram favoráveis à germinação.
- c) O Império Português não possuía técnicas de plantio.
- d) O açúcar era um produto de baixo valor no mercado europeu.
- e) Esse ciclo exigia pouca mão de obra.

18

Qual o papel do ciclo do ouro na formação territorial do nosso país?

- a) Com a exploração do ouro e do diamante, as pessoas puderam ter uma renda mais expressiva.
- b) O ciclo do ouro foi decisivo para a colonização do Sul do país.
- c) Após o ciclo do açúcar, os portugueses se deslocaram para a região central do Brasil, contribuindo com a ocupação dessa área.
- d) O ciclo do ouro contribuiu com a independência portuguesa.
- e) O ciclo do ouro integrou significativamente o território nacional.



19

Qual estado o ciclo do algodão mais se destacou?

- a) Pernambuco
- b) São Paulo
- c) Paraná
- d) Maranhão
- e) Tocantins

20

Por que deu certo plantar a seringueira, até então exclusiva do Brasil durante o ciclo da borracha, na Ásia?

- a) Porque o Brasil queria aumentar a produção de borracha.
- b) Porque alguns países asiáticos são grandes parceiros comerciais do Brasil.
- c) Porque a Ásia era e ainda é o maior consumidor de borracha no mundo.
- d) Porque um britânico roubou sementes de seringueiras e o clima em algumas áreas da Ásia é semelhante ao clima do Brasil.
- e) Porque o solo da Ásia também propicia a plantação da seringueira.

21

O café foi um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico do estado de São Paulo?

- a) Sim, pois o café brasileiro era muito consumido na Ásia.
- b) Sim, pois o café possibilitou a implantação de ferrovia, energia elétrica, promoveu a urbanização, a industrialização etc.
- c) Não, pois o café não tinha um enorme valor no mercado internacional.
- d) Sim, pois o café fez com que a desigualdade social diminuísse.
- e) Não, pois o café é uma cultura que exige uma enorme quantidade de mão de obra.

22

O que caracteriza *plantation*?

- a) Mão de obra escrava, mercado interno e minifúndio.
- b) Mão de obra, mercado externo e policultura.
- c) Mão de obra escrava, mercado externo e policultura.
- d) Mão de obra barata, monocultura, mercado externo e minifúndio.
- e) Mão de obra escrava, monocultura, mercado externo e latifúndio.



23

Quais países da América do Sul o Brasil não faz fronteira?

- a) Suriname e Chile.
- b) Venezuela e Colômbia.
- c) Panamá e Costa Rica.
- d) Equador e Chile.
- e) Peru e El Salvador.

24

Qual foi o principal critério adotado pelo IBGE para regionalizar o Brasil?

- a) Aspectos econômicos.
- b) Aspectos sociais.
- c) Aspectos fisiográficos.
- d) Aspectos urbanos.
- e) Aspectos vegetativos.

25

Quantos quilômetros de extensão possui, aproximadamente, a linha costeira do Brasil?

- a) 7,4 mil km.
- b) 8,2 mil km.
- c) 7,8 mil km.
- d) 9 mil km.
- e) 6,5 mil km.

26

O estado do Mato Grosso do Sul faz fronteira com quais países?

- a) Peru e Bolívia.
- b) Bolívia e Paraguai.
- c) Argentina e Paraguai.
- d) Argentina e Bolívia.
- e) Peru e Argentina.

27

A Segunda Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (SCDL) é responsável pelas atividades nas fronteiras do Brasil com quais países?



- a) Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia.
- b) Peru, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- c) Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.
- d) Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia.
- e) Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

28

Quais das culturas abaixo são consideradas “estrelas do agronegócio”?

- a) soja, milho, mandioca e café.
- b) soja, cana, laranja e arroz.
- c) soja, milho, arroz e cana.
- d) soja, café, laranja e cana.
- e) soja, algodão, arroz e cana.

29

Onde localiza-se o Quadrilátero Ferrífero?

- a) São Paulo.
- b) Rio de Janeiro.
- c) Minas Gerais.
- d) Pará.
- e) Mato Grosso do Sul.

30

O Nordeste é dividido em 4 sub-regiões, quais são?

- a) Zona da Mata, Zona dos Cocais, Agreste e Polígono das Secas.
- b) Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte.
- c) Zona da Mata, Zona Cacaueira, Vale do Jequitinhonha e Sertão.
- d) Zona da Mata, Zona dos Cocais, Zona Cacaueira e Sertão.
- e) Zona da Mata, Meio Norte, Zona dos Cocais e Agreste.



9. GABARITO

01-b / 02-a / 03-b / 04-c / 05-c / 06-a / 07-c / 08-d / 09-e / 10-d / 11-a / 12-e / 13-a / 14-a / 15-b / 16-a / 17-b / 18-c / 19-d / 20-d / 21-b / 22-e / 23-d / 24-c / 25-a / 26-b / 27-a / 28-d / 29-c / 30-b

10. EXERCÍCIOS INÉDITOS COMENTADOS

01

Muitas vezes, as terminologias país, Estado e nação são utilizadas como sinônimas. Porém, existe diferença. Com base nisso, assinale a alternativa incorreta.

- a) Estado é sinônimo de país. Porém, a nação é diferente, pois não possui um governo.
- b) O Estado possui um governo. Diferentemente, a nação não possui.
- c) A nação possui uma cultura em comum. O Estado possui uma área territorial delimitada.
- d) A nação possui um governo e uma área territorial delimitada assim com um Estado.
- e) O Estado possui uma cultura em comum. A nação possui uma área territorial delimitada.

Resolução

Ambos possuem área territorial delimitada e cultura comum. Porém, somente um Estado (país) possui governo.

Gabarito: b

02

Entre os motivos que fizeram com que Portugal quisesse colonizar o Brasil, podemos destacar:

- a) A notícia de que os espanhóis haviam encontrado metais preciosos em seus domínios no Novo Mundo chegou aos ouvidos dos portugueses, que passaram a acreditar que as mesmas riquezas poderiam ser encontradas no Brasil.
- b) Muitos navios desembarcavam clandestinamente na América Portuguesa em busca de riquezas, sobretudo o pau-brasil que foi o ciclo econômico mais importante da metrópole.
- c) Para facilitar o contrabando da madeira, franceses chegaram a formar uma aliança com os tupinambás, ameaçando o domínio dos lusos. Como Portugal era militarmente superior, os portugueses queriam anexar a França.
- d) A partir de 1530, o negócio com as Índias já se mostrava tão lucrativo para os portugueses, o que os leva a redirecionar olhares para o Brasil, em busca de novas fontes de riquezas.
- e) As águas do Oceano Atlântico são muito calmas. Dessa maneira, facilitaria o comércio entre colônia e metrópole.



Resolução

- a) Correto. Esse período ficou marcado pelo acúmulo de metais preciosos (metalismo).
- b) Incorreto. O pau-brasil não foi o ciclo econômico mais importante.
- c) Incorreto. Portugal não era militarmente superior a França.
- d) Incorreto. A partir de 1530, o negócio com as Índias já não se mostrava tão lucrativo.
- e) Incorreto. “muito calmas” ficou exagerado.

Gabarito: a

03

Entre os objetivos da fundação da Vila de São Vicente em 1530 por Martim Afonso, podemos destacar:

- a) Aumentar o número de capitânicas-hereditárias para promover a exploração do pau-brasil.
- b) Conter a penetração de invasores castelhanos.
- c) Ajudar os espanhóis na exploração de metais preciosos na Região do Prata.
- d) Efetuar o escoamento da prata extraída pela Coroa Espanhola por meio do Oceano Atlântico.
- e) Conceder o maior número de sesmarias possível aos estrangeiros que viviam no Brasil.

Resolução

Objetivava-se não somente conter a penetração de invasores castelhanos, mas interferir em seu monopólio sobre a região do Prata, utilizada para o escoamento de riquezas minerais extraídas do interior do continente.

Gabarito: b

04

Por que para alguns estudiosos o Ciclo do Pau-Brasil não é considerado um ciclo econômico?

- a) Porque deu pouco lucro à Coroa Portuguesa.
- b) Porque impossibilitava a implantação de núcleos de povoamento.
- c) Porque ocorreu em um período conhecido como pré-colonial.
- d) Porque a extração não pode ser considerada como um ciclo econômico.
- e) Porque o Pau-Brasil também era típico de outras regiões da América Latina.

Resolução

Para alguns estudiosos, o ciclo do pau-brasil não é considerado um ciclo econômico, uma vez que ocorreu em um período conhecido como pré-colonial.

Gabarito: c



05

Entre as vantagens para a Coroa Portuguesa começar a plantar cana-de-açúcar na região litorânea do Brasil, podemos destacar:

- a) O clima tropical de altitude é o mais ideal para cultivar essa cultura.
- b) O solo tipo Brunizem possui altíssima fertilidade.
- c) O açúcar era um produto de alto valor na Europa.
- d) O Império Britânico concedeu as técnicas de plantio à Coroa Portuguesa.
- e) Os holandeses iriam comercializar o açúcar português na América do Norte.

Resolução

Entre os motivos que levaram os portugueses a cultivarem essa cultura, podemos destacar: as condições climáticas e pedológicas (solo) eram favoráveis à germinação, o Império Português já possuía técnicas de plantio, uma vez que havia plantado em outros locais e, principalmente, o açúcar era um produto de alto valor no mercado europeu.

Gabarito: c

06

Como o ciclo da cana-de-açúcar entrou em crise?

- a) Graças à União Ibérica, pois, dessa forma, os espanhóis expulsaram os holandeses que plantavam cana no Nordeste. Assim, os holandeses foram plantar cana-de-açúcar na América Central, passando a ter o controle sobre a distribuição e a comercialização do açúcar.
- b) Graças ao *Plantation*, pois era inviável comprar um número de escravos tão grande para trabalhar nos engenhos.
- c) Graças ao plantio de cana-de-açúcar na Europa pelos holandeses que conseguiram adaptar essa cultura em uma região temperada.
- d) Graças aos espanhóis que foram plantar cana-de-açúcar nas Antilhas.
- e) Graças ao Tratado de Tordesilhas que vetou o comércio entre colônia e metrópole.

Resolução

Os holandeses controlaram a distribuição e a comercialização do açúcar.

Gabarito: a

07

Existiu uma atividade econômica explorada pelos portugueses entre o ciclo da cana-de-açúcar e o ciclo do ouro. Qual é essa atividade e quais transformações territoriais ela trouxe?

- a) Plantação de algodão. Fez com que o Sertão Nordestino ficasse ocupado pela Coroa Portuguesa.
- b) Plantação de mandioca. Fez com que a Amazônia fosse ocupada pelos portugueses.



- c) Criação de gado no interior do país, logo, uma ocupação territorial além do litoral.
- d) Atividade pecuária. A partir disso, o Brasil começou a exportar leite, carne e couro para a Europa.
- e) Plantação de milho. Fez com que o interior do país fosse ocupado pelos portugueses.

Resolução

A atividade econômica pecuarista foi a ponte entre o ciclo da cana-de-açúcar e o ciclo do ouro, fazendo com que o interior do país começasse a ser ocupado.

Gabarito: c

08

Entre as consequências do ciclo do ouro, podemos destacar:

- a) A Inconfidência Mineira que fez aliança com a Coroa Portuguesa para explorar o ouro e, uma parte, ser distribuída para a população nativa.
- b) Logo após a exploração do ouro, os portugueses não tinham tecnologias para escavações em maiores profundidades. Assim, a exploração do diamante substituiu a exploração do ouro.
- c) O Norte do estado de São Paulo possuía muito ouro. Então, com a riqueza obtida, ficou mais fácil dar início ao ciclo do café.
- d) Aumento considerável da natalidade, as classes sociais ficaram mais divididas e a economia foi um pouco mais dinamizada.
- e) Enriquecimento rápido da Coroa Portuguesa, mas o ouro arrecadado teve que ser entregue à Coroa Holandesa por causa de dívidas.

Resolução

Portugal se enriqueceu rapidamente, fundação de núcleos de povoamento, aumento da natalidade, classes sociais mais divididas e economia um pouco mais dinamizada.

Gabarito: d

09

Iniciou-se o plantio de uma cultura para atender o mercado europeu devido à Revolução Industrial e o mercado estadunidense por causa da Guerra Civil. A produção estava concentrada principalmente no Maranhão, mas também em outros estados, dentre os quais: Bahia, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará. Vale frisar que essa cultura também estava ligada ao desenvolvimento industrial dessas regiões. Isso diz respeito ao(à):

- a) Milho.
- b) Mandioca.
- c) Borracha.
- d) Café.
- e) Algodão.



Resolução

Entre os séculos XVIII e XIX, após a crise do ciclo do ouro, o algodão era o principal produto exportado, assim sendo, essa cultura ficou conhecida como “ouro branco”.

Gabarito: e

10

Quem foi Henry Wickham?

- a) Engenheiro britânico responsável pela construção da ferrovia para escoar a produção da borracha na Amazônia.
- b) Biólogo estadunidense responsável pela técnica de extração do látex para fabricação da borracha.
- c) Político inglês responsável pela comercialização da borracha na Europa.
- d) Botânico inglês responsável por roubar as sementes da seringueira para serem plantadas na Ásia.
- e) Naturalista escocês responsável pelo reflorestamento da seringueira para garantir a produção de borracha.

Resolução

O ciclo da borracha foi bem curto, durou apenas 30 anos, de 1890 a 1920, pois Henry Wickham (botânico inglês) roubou sementes da seringueira. Até então, a seringueira era uma árvore exclusiva da Amazônia, mas ele conseguiu germinar sementes e as plantou-a na Ásia. Como o Sul desse continente tem um clima semelhante ao Norte do nosso país, a plantação germinou.

Gabarito: d

11

Entre as vantagens que o ciclo do café apresentou, não podemos considerar:

- a) O Litoral Paulista e o Vale do Ribeira possuem solo fértil, conhecido como terra roxa, o que era muito propício para o plantio do café.
- b) O desperdício no cultivo é baixo e o transporte é mais barato.
- c) Possui alto valor no mercado estadunidense e europeu.
- d) Os barões do café enriqueceram rapidamente. Assim, investia parte de seus lucros na construção de ferrovias e rede de energia elétrica.
- e) O ciclo do café possibilitou a implantação de cidades, indústrias, comércio e serviços.

Resolução

O café é uma cultura de fácil cultivo, pois o Oeste Paulista e o Vale do Paraíba, principalmente, possuem solo fértil, conhecido como terra roxa.

Gabarito: a



12

Qual característica abaixo é típica de um manguezal?

- a) Raiz estrangulante.
- b) Raiz axial.
- c) Raiz sugadora.
- d) Raiz pivotante.
- e) Raiz pneumatófora.

Resolução

O manguezal é marcado pelas raízes pneumatóforas, ou seja, aéreas.

Gabarito: e

13

Quais palmeiras abaixo marcam o Meio Norte?

- a) Carnaúba, babaçu e Buriti.
- b) Xique-xique, carnaúba e buriti.
- c) Dendê, xique-xique e mandacaru.
- d) Carnaúba, babaçu e mandacaru.
- e) Dendê, mandacaru e buriti.

Resolução

Carnaúba, babaçu e Buriti são palmeiras típicas do Meio Norte.

Gabarito: a

14

Um avião que sai de São Paulo às 7 h com destino ao Rio Branco demora 3 horas para chegar. Assim, qual horário a aeronave pousou na capital do Acre?

- a) 8 h
- b) 7 h
- c) 6 h
- d) 5 h
- e) 9 h

Resolução

Se em São Paulo são 7 h, em Rio Branco serão 5 h. Como o voo demorou 3 horas, a aeronave pousou na capital do Acre às 8 h



Gabarito: a

15

Quanto fusos horários o Brasil possui?

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 2
- e) 6

Resolução

O Brasil sempre teve 4 fusos, somente por um breve período, de 2008 a 2011, mudou para 3 fusos.

Gabarito: b

16

O que foram as capitânicas-hereditárias?

- a) Eram divisões em extensas faixas de terras que foram entregues a particulares para que pudessem povoá-las, sendo passadas de geração em geração.
- b) Eram terras espanholas no território brasileiro.
- c) Eram fortes administrados por capitães para impedir invasões estrangeiras.
- d) Eram assentamentos destinados à população nativa.
- e) Eram divisões de terras para reduzir a desigualdade social.

Resolução

Eram terras delegadas pela coroa portuguesa para colonizar e explorar certas regiões do Brasil.

Gabarito: a

17

Durante o ciclo econômico canavieiro, quais vantagens os portugueses tinham em plantar essa cultura no Brasil?

- a) Os indígenas são grandes consumidores de açúcar.
- b) As condições climáticas e pedológicas eram favoráveis à germinação.
- c) O Império Português não possuía técnicas de plantio.
- d) O açúcar era um produto de baixo valor no mercado europeu.
- e) Esse ciclo exigia pouca mão de obra.



Resolução

O solo de massapê da Zona da Mata e o clima tropical úmido favorecem o plantio da cana-de-açúcar.

Gabarito: b

18

Qual o papel do ciclo do ouro na formação territorial do nosso país?

- a) Com a exploração do ouro e do diamante, as pessoas puderam ter uma renda mais expressiva.
- b) O ciclo do ouro foi decisivo para a colonização do Sul do país.
- c) Após o ciclo do açúcar, os portugueses se deslocaram para a região central do Brasil, contribuindo com a ocupação dessa área.
- d) O ciclo do ouro contribuiu com a independência portuguesa.
- e) O ciclo do ouro integrou significativamente o território nacional.

Resolução

As pessoas eram atraídas para o centro do país para tentarem se enriquecer com a exploração do ouro, o que contribuiu com a ocupação dessa região que antes era desconhecida pelos portugueses.

Gabarito: c

19

Qual estado o ciclo do algodão mais se destacou?

- a) Pernambuco
- b) São Paulo
- c) Paraná
- d) Maranhão
- e) Tocantins

Resolução

Maranhão foi o estado que mais se destacou, mas cabe lembrar que o algodão também era plantado na Bahia, Ceará, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará.

Gabarito: d

20

Por que deu certo plantar a seringueira, até então exclusiva do Brasil durante o ciclo da borracha, na Ásia?



- a) Porque o Brasil queria aumentar a produção de borracha.
- b) Porque alguns países asiáticos são grandes parceiros comerciais do Brasil.
- c) Porque a Ásia era e ainda é o maior consumidor de borracha no mundo.
- d) Porque um britânico roubou sementes de seringueiras e o clima em algumas áreas da Ásia é semelhante ao clima do Brasil.
- e) Porque o solo da Ásia também propicia a plantação da seringueira.

Resolução

Henry Wickham (botânico inglês) roubou sementes da seringueira. Até então, a seringueira era uma árvore exclusiva da Amazônia, mas ele conseguiu germinar sementes e as plantou-a na Ásia. Como o Sul desse continente tem um clima semelhante ao Norte do nosso país, a plantação germinou.

Gabarito: d

21

O café foi um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento econômico do estado de São Paulo?

- a) Sim, pois o café brasileiro era muito consumido na Ásia.
- b) Sim, pois o café possibilitou a implantação de ferrovia, energia elétrica, promoveu a urbanização, a industrialização etc.
- c) Não, pois o café não tinha um enorme valor no mercado internacional.
- d) Sim, pois o café fez com que a desigualdade social diminuísse.
- e) Não, pois o café é uma cultura que exige uma enorme quantidade de mão de obra.

Resolução

Os barões do café investiam parte do lucro em infraestrutura de transporte e energia, fazendo com que a urbanização começasse a surgir nas estações ferroviárias, automaticamente, o comércio, os serviços e a indústria.

Gabarito: b

22

O que caracteriza *plantation*?

- a) Mão de obra escrava, mercado interno e minifúndio.
- b) Mão de obra, mercado externo e policultura.
- c) Mão de obra escrava, mercado externo e policultura.
- d) Mão de obra barata, monocultura, mercado externo e minifúndio.
- e) Mão de obra escrava, monocultura, mercado externo e latifúndio.



Resolução

Caracterizado pela monocultura, pelo latifúndio (enormes áreas de terras), uso de mão de obra escrava e plantação voltada para o mercado externo.

Gabarito: e

23

Quais países da América do Sul o Brasil não faz fronteira?

- a) Suriname e Chile.
- b) Venezuela e Colômbia.
- c) Panamá e Costa Rica.
- d) Equador e Chile.
- e) Peru e El Salvador.

Resolução

Os únicos países da América do Sul que Brasil não faz fronteira é o Equador e o Chile.

Gabarito: d

24

Qual foi o principal critério adotado pelo IBGE para regionalizar o Brasil?

- a) Aspectos econômicos.
- b) Aspectos sociais.
- c) Aspectos fisiográficos.
- d) Aspectos urbanos.
- e) Aspectos vegetativos.

Resolução

O IBGE se baseou no clima, na vegetação, no relevo, no solo e na hidrografia para fazer a regionalização.

Gabarito: c

25

Quantos quilômetros de extensão possui, aproximadamente, a linha costeira do Brasil?

- a) 7,4 mil km.
- b) 8,2 mil km.
- c) 7,8 mil km.
- d) 9 mil km.



e) 6,5 mil km.

Resolução

A linha costeira possui 7,367 km.

Gabarito: a

26

O estado do Mato Grosso do Sul faz fronteira com quais países?

- a) Peru e Bolívia.
- b) Bolívia e Paraguai.
- c) Argentina e Paraguai.
- d) Argentina e Bolívia.
- e) Peru e Argentina.

Resolução

O Mato Grosso do Sul faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai.

Gabarito: b

27

A Segunda Comissão Brasileira Demarcadora de Limites (SCDL) é responsável pelas atividades nas fronteiras do Brasil com quais países?

- a) Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia.
- b) Peru, Argentina, Paraguai e Uruguai.
- c) Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.
- d) Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia.
- e) Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

Resolução

A SCDL é responsável pelas atividades nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, o Uruguai, a Argentina e a Bolívia.

Gabarito: a

28

Quais das culturas abaixo são consideradas “estrelas do agronegócio”?

- a) soja, milho, mandioca e café.



- b) soja, cana, laranja e arroz.
- c) soja, milho, arroz e cana.
- d) soja, café, laranja e cana.
- e) soja, algodão, arroz e cana.

Resolução

Soja, café, laranja e cana são as culturas que mais se destacam no nosso país.

Gabarito: d

29

Onde localiza-se o Quadrilátero Ferrífero?

- a) São Paulo.
- b) Rio de Janeiro.
- c) Minas Gerais.
- d) Pará.
- e) Mato Grosso do Sul.

Resolução

O Quadrilátero Ferrífero fica próximo a Belo Horizonte.

Gabarito: c

30

O Nordeste é dividido em 4 sub-regiões, quais são?

- a) Zona da Mata, Zona dos Cocais, Agreste e Polígono das Secas.
- b) Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte.
- c) Zona da Mata, Zona Cacaueira, Vale do Jequitinhonha e Sertão.
- d) Zona da Mata, Zona dos Cocais, Zona Cacaueira e Sertão.
- e) Zona da Mata, Meio Norte, Zona dos Cocais e Agreste.

Resolução

As 4 sub-regiões do Nordeste são: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio Norte.

Gabarito: b



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezado(a) Aluno(a),

Mais uma vez, muito obrigado por escolher e acreditar no Estratégia! Gostaria de reforçar para você usar o Fórum de Dúvidas, eu responderei o mais rápido possível. Lembrando que eu terei prazer em responder, uma vez que é uma forma de me aperfeiçoar, ou seja, no futuro, posso fazer uma aula ainda melhor.



Excelentes estudos! Conte comigo, sempre! Que Deus abençoe o seu caminho!



prof.sauloteruotakami

12. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.

_____. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social**. São Paulo: UNESP, 1994.

_____. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio Sobre O Desenvolvimento Brasileiro**. REVAN, 2000.

BECKER, Bertha. **Amazônia**. 2. ed., São Paulo: Ática, 1991. (Série princípios)

BERNOULLI, Editora. **Geografia**. In: MACEDO, Mara Rubinger. **Orientação e Localização**, 2016.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-1970**. São Paulo: Global, 1985.

_____. **Ensaio sobre a formação econômica regional do Brasil**. Campinas:Unicamp,2002.

CARDOSO, F.H. & MOLLER. **Amazônia: expansão do capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1978.



- CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo C. da C., CORRÊA, Roberto L. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- COELHO, Jorge. **As secas do Nordeste e a indústria das secas**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COHN, Amélia. **O Nordeste no Processo de Desenvolvimento Brasileiro**. In: Crise regional e planejamento. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986. (Série princípios)
- _____. A organização regional do espaço brasileiro. In: **GEOSUL**, n.8, Ano IV, 2. Semestre de 1989, p. 7-16.
- COSTA, W.M. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988.
- DEÁK, C., SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs). **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Atlas geográfico: espaço mundial**. São Paulo: Moderna, 2003.
- FUNDAÇÃO SEADE. **Características gerais do processo de industrialização paulista**. São Paulo: Fundação. Sistema Estadual de Análise de Dados, 1988.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Nacional, 1986.
- GALVÃO, Marília Velloso; FAISSOL, S.. Divisão Regional do Brasil. In: **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 31, n. 4, 1969, p. 179-190.
- GIAMBIAGI, Fábio.et al. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GONÇALVES, M. F., BRANDÃO, C. A., GALVÃO, A.C. **Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões – O desafio urbano-regional**. São Paulo: UNESP, 2003.
- GUIMARÃES, Samuel P. **Desafios brasileiros na era dos Gigantes**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). **Reestruturação do Espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
- LIMONAD, E.; Haesbaert, R.; MOREIRA, R. **Brasil, Século XXI – por uma nova regionalização**. São Paulo: Max Limonad, 2004.
- MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec /Polis, 1984. (Série geografia teoria e realidade)
- MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia Geral e do Brasil**. Volume único, São Paulo: Ática, 2014.
- NEIMAN, Zysman. **Era verde? ecossistemas brasileiros ameaçados**. São Paulo: Atual, 1989. (Meio ambiente)
- OLIVEIRA, A.U. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas: Papius, 1990.
- _____. **Integrar para não entregar: políticas públicas e Amazônia**. 2. ed. Campinas: Papius, 1991. (Série educando)
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. (Estudos sobre o Nordeste, 1)
- PACHECO, Carlos Américo. **Fragmentação da nação**. Campinas: UNICAMP. IE, 1998.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 34. ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.



SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Edilson Adão Cândido da; FURQUIM-JÚNIOR, Laercio. **360° geografia em rede**. Volume único, São Paulo: FTD, 2015.

SIMIELLI, Maria Elena. **Geoatlas**. Mapas Políticos, Físicos, Temáticos, Anamorfozes e Imagens de Satélites, São Paulo: Ática, 2012.

SOUZA, Maria Adélia (org.) **Território Brasileiro: usos e abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

UNO, Sistema Educacional. **Geografia**. In: TERRA; ARAÚJO; GUIMARÃES. Oceanos e Mares, 2017.

